



HELENO

HAROLDO

ARTIGOS DE ESPORTES

CASA FORTES

18, Praça Tiradentes, 18
ABERTA ATÉ 22 HORAS

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho.
Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran.
Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. — Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00; semestral, Cr\$ 15,00.

A Carreira de Cestac

A CAMPANHA DO PUGLISTA ARGENTINO NOS EE. UU.

Abel Cestac, a descoberta de Touro Selvagem, decepcionou em sua primeira atuação nos Estados Unidos. Levaram-no ao Madison logo de saída. E fracassou, não de todo, mas o suficiente para ser desprezado. Coisa que, salvando-se as distâncias, poderia ser equiparada com o que ocorreu a K.O. Berón, quando debulou em Luna Park. Teve que voltar às preliminares e pejejas de segunda classe.

O pupilo de Firpo encontrou-se, por sorte para ele, em situação muito diferente do modesto pugilista de Bahia Blanca. Cestac era amparado por Firpo, apadrinhado por Dempsey e dirigido por Waxman. Dele se podia esperar que viesse a ocupar o primeiro plano a que se havia destinado. Ai foi onde começou a aparecer a experiência dos americanos. Tranquilos, não se desanimaram com o fiasco das primeiras tentativas. Atenderam a Cestac, o submetteram a um regime propício para estimulá-lo, tanto moral como fisicamente, e, considerando que também podia ser útil, fizeram-no extirpar as amígdalas. Cumprido este período de reconstituição, Abel Cestac foi afastado do Este, aparecendo na California disposto a começar de novo.

Em primeiro de março se apresentou em um "ring" de Minneapolis enfrentando Robin Lee, que acusou na balança o peso de 117 quilos e 100 gramas contra 104 e 400 de Cestac. O "match" estava combinado para oito "rounds", mas durou somente quatro, porque assim o quis uma direita do argentino. Seis dias depois, em 7 de março, ao povo de Des Moines, Cestac foi apresentado ante um tal Clarence Jones, que também dormiu na quarta das oito voltas estipuladas. O argentino já obteve 10 vitórias contra apenas duas derrotas nesta gira pelos Estados Unidos, e na opinião dos que o têm seguido, oferece melhores perspectivas das que apresentava Firpo em sua atuação antes do "match" com Jack Dempsey. Respeitando as comparações ou aproveitando-as, poderíamos crer, pois, que têm direito os argentinos de sentirem-se otimistas com respeito ao futuro imediato do rapaz de Carlos Casares, hoje no "Far West".

CAMPEONATO PAULISTA

Já foram realizadas seis rodadas no certame banqueirante, estando a liderança em poder do São Paulo e Corinthians, ambos sem ponto perdido. O certame vem obtendo grande sucesso financeiro, tendo sido apurados Cr\$ 1.173.497,00 para 24 matches, permitindo media superior a 45.000 cruzeiros por match.

A colocação dos concorrentes por pontos perdidos é a seguinte: 1º Corinthians e São Paulo, 0; 2º Portuguesa de Desportos, 2; 3º Palmeiras, 3; 4º Ipiranga, 4; 5º Comercial, 5; 6º Juventus, Santos e S.P.R., 6; 7º Jabaquara e Portuguesa Santista, 8.

Os jogos realizados até agora apresentaram os seguintes resultados:
1ª RODADA — Ipiranga 2 x Juventus 1; Portuguesa de Desportos 6 x Portuguesa Santista 0; Corinthians 4 x Comercial 3; S. P. R. 2 x Jabaquara 1. 2ª RODADA — Comercial 1 x Portuguesa Santista 1; Ipiranga 2 x Santos 1; São Paulo 4 x Jabaquara 0; Palmeiras 1 x Juventus 0. 3ª RODADA — Corinthians 3 x S.P.R. 1; Portuguesa Santista 3 x Jabaquara 0; Juventus 3 x Comercial 0; Port. Desportos 4 x Palmeiras 1. 4ª RODADA — São Paulo 5 x Portuguesa Santista 2; Corinthians 4 x Santos 2; Ipiranga 2 x S.P.R. 1; Portuguesa de Desportos 2 x Jabaquara 0. 5ª RODADA — Juventus 2 x Portuguesa de Desportos, 1; Palmeiras 5 x Ipiranga 1; São Paulo 3 x S.P.R. 1; Santos 1 x Portuguesa Santista 1. 6ª RODADA — Palmeiras 1 x Santos 1; Comercial 4 x Ipiranga 0; Jabaquara 4 x Juventus 1; Corinthians 1 x Port. Santista 0.

Na última rodada as rendas foram as seguintes: Corinthians x Portuguesa Santista, Cr\$ 65.776,00; Palmeiras x Santos, Cr\$ 56.380,00; Juventus x Jabaquara, Cr\$ 15.149,00; Comercial x Ipiranga, Cr\$ 13.700,00. Total: — Cr\$ 151.005,00.

Os artilheiros do campeonato são os seguintes: 1º lugar — Artur, Luizinho, Milani e Niquinho, com quatro goals; 2º lugar — Romeuzinho, Baltazar, Leonidas, Renato, Mario Miranda e Cabeção, com três goals; 3º lugar — Pipi, Pinga, Niquinho, Agostinho, Antoninho, Sá, Rui (Cor), Viladoniga, Teixeira Osvaldinho e Caxambu com, dois goals; 4º lugar — Ieso, Waldemar Plume, Nenê, Milton, Jorginho, Tom Mix, Butina, Miranda, Breno, Paiva, Moacir, Zé Brás, Duzentos, Brás Peixe, Reginaldo, Claudio, Abrahão, Canhotinho, Mantovani, Lima IV, Sastre, Celestino, Godoi, Cardoso, Leonaldo, Baia, Viana e Vacaro, com um goal. Guilherme (2), Zé Maria e Piloto fizeram goals contra os seus clubes.

ARQUEIROS VAZADOS — A colocação dos keepers é a seguinte: Ciro, 14; Joãozinho e Oswaldo, 12; Tuffy, Joel e Chiquinho, oito; Aldo e Rodrigues, seis; Pino, Jurandyr, Ivo, Caxambu e Gijo, três.

Os juizes que atuaram foram os seguintes: João Etzel, seis vezes; Rodolfo Wenzel, cinco; Feitico, quatro; Vitor Carratú, José Cruz, Durval Valente e Artur Cidrin, duas, e Aldo Bernardi, uma.



PREPARANDO-SE PARA ENFRENTAR BILLY CONN — Joe Louis já regressou a Nova York, para iniciar os preparativos para a luta com Billy Conn. O campeão ostenta boa saúde e declarou ao empresário Mike Jacobs, que aparece ao seu lado, que conservaria o título.

Seu penteado mostra



"RUAS E AVENIDAS"?

Se seus cabelos costumam abrir-se em entradas que mais parecem "ruas e avenidas" é porque você não acertou com o fixador que realmente precisa. Pentei-se com BRYLCREEM que foi submetido a todas as provas em cerca de 60 países onde se vendem mais de 27 milhões de unidades anualmente! É produto científico e não contém álcool, nem goma, nem amido e nem sabão! Brylcreem fixa sem emplastar, permite repentejar, dá vigor sadio e torna juvenis os cabelos. Perfuma suavemente e rende muito mais que os fixadores comuns.

BRYLCREEM

MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

O TENNIS EM CAMBUQUIRA

AMERICO REIS, DO ESPORTE CLUBE PALMEIRAS E PEQUENINA AZEVEDO, DO VARGINHA TENNIS CLUBE, CAMPEÕES INDIVIDUAIS DE 1946

O 5.º Campeonato Aberto de Tennis da Cidade de Cambuquira, marcou novo sucesso tanto para o seu idealizador e maior animador, o veterano desportista Djalma De Vincenzi, que de de o primeiro certame tem servido como árbitro geral, como para o Cambuquira Tennis Clube à cuja frente se encontra a figura simpática e sempre admirada de Manoel Brandão, médico dos mais queridos e antigo prefeito da estância, que tem como braço direito o cambuquirense João Silva Filho, o maior desportista sul-mineiro.

No desenrolar das cinco provas dos Campeonatos Abertos de Tennis, foram realizados 36 jogos. Iniciados a 13 de abril, tiveram as semi-finais e finais dentro das datas programadas, encerrando-se juntamente com os campeonatos de tennis de mesa, volleyball, basketball, natação e hipismo, domingo, 21 de abril.

Acompanhando o prestigioso e dedicado jornalista-tenista de São Paulo, Moupyr Monteiro, capitão da turma bandeirante, novos valores do tennis local estiveram em Cambuquira, revelando-se promissoras raquettes de alto mérito técnico, todos evidenciando o mais apurado e perfeito estilo, base para que possam atingir a uma classe internacional.

Dentre os paulistas se destacou Americo Reis, que na simples masculina inscreveu o seu nome como campeão de 1946.

Na simples feminina, mais uma vez brilhou a fibra da conhecida desportista varginense, Pequenininha Azevedo, já bicampeã brasileira de volleyball, e sabe como poticas, jogar para ganhar, fazendo um padrão técnico que desconserta as adversárias, como ainda agora aconteceu com as credenciadas tenistas do Rio e de São Paulo, que lhe foram antepostas no transcorrer do campeonato.

Na dupla masculina, o desempenho da dupla Ruy Ribeiro e João Carlos dos Santos, ambos do Tijuca T. C. do Rio, vencedores do certame, tirou toda a possibilidade de êxito à dupla paulista formada por Americo Reis e Henrique Terroni, que foram batidos por três a zero na melhor de cinco.

Paula Klassing encontrou em João Carlos dos Santos um grande parceiro na dupla mista, tendo ambos produzido ótima atuação que deu margem a vencerem espetacularmente na final a dupla campeã do ano passado, o casal Marsy e Ruy Ribeiro.

Marsy Ribeiro e Pequenininha Azevedo foram as vencedoras da dupla feminina, cuja final foi empolgante pelo ajuste de forças, onde as paulistas Helena Stark e Paula Klassing, fizeram uma primeira série trabalhadíssima e que atingiu a vinte "sets".

Aos campeões de 1946 a diretoria do Cambuquira Tennis Clube ofereceu linda festa de encerramento da 5.ª Temporada Desportiva, quando distribuiu todos os premios conquistados.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA-OS SEM TINGIR

Mario Filho História do Campeonato Brasileiro - 10 da Primeira Fila

1 A edição das nove horas veio da máquina, quente, como um pão saído do forno. Eurycles de Mattos recebeu o exemplar das mãos de Manoel de Jesus. E lá estava a primeira página, com Amado, em corpo inteiro, com o busto de cada um dos jogadores cariocas. Eurycles de Mattos atirou O GLOBO sobre a mesa, recuou um passo, olhou-o através das lentes do pince-nez. "Bonita página, Netto Machado!" Netto Machado quase tomou um susto. "Quem é, doutor Eurycles?" "Bem que você dizia, Netto Machado." "Eu, doutor Eurycles?" "Sim, bem que você dizia. Eu confesso que estava com medo". Netto Machado baixou a cabeça. E a voz de Eurycles de Mattos parecia aproximar-se dele. "Você compreende, Netto Machado. Avante se os paulistas tivessem vencido". Netto Machado mal teve forças para dizer: "Mas os paulistas venceram, doutor Eurycles". Eurycles de Mattos não escutou direito. Quer dizer: escutar, ele escutou. Escutou sem ligar importância. Somente depois de alguns segundos e que Eurycles de Mattos deu pela história. "Que? Que foi que você disse, Netto Machado?" "Os paulistas venceram" — e Netto Machado enterrou ainda mais o queixo no peito. "Os paulistas..." — Eurycles de Mattos voltou a examinar a primeira página. E lá estava o título: "Os paulistas conquistaram o honroso título que os cariocas guardavam desde 24"

2 E, de cinco em cinco minutos, Netto Machado era obrigado a levantar-se, a atender ao telefone. "O senhor quer ter a bondade de me informar..." — dizia uma voz em falsete do outro lado do fio. "Pois não". "Quem venceu? Os cariocas ou os paulistas?" Netto Machado batia com o fone. E depois de bater com o fone, ele olhava em volta. Ah! com certeza tinha sido o Manoel Gonçalves ou, quem sabe?, o Costa Ramos ou o Costa Soares, ou o Hernani Aguiar... Bastava olhar para o Manoel de Jesus, toda vez que ele vinha avisar: "O telefone, doutor Netto Machado". "Diga que eu não estou". Netto Machado arrumava as tiras de papel. A culpada de tudo era a Comissão de Football da Amea. E ela principiara tão bem! Até o terceiro match, o scratch fora um só. "Compenetrada — escreveu Netto Machado — a Comissão Organizadora de que o treino e, principalmente, o treino de conjunto, é o elemento primordial do sucesso, no football, com louvável antecedência formou o combinado da cidade, preparou-o com uma dose de esforços que nós aqui sempre louvamos, e o conduziu a duas vitórias por scores de elevada expressão numérica. Bem sabemos nós que o scratch não era o expoente da nossa força esportiva, mas vimos que nele tinham sido aproveitados os melhores elementos disponíveis, uma vez que outros se tinham excusado ou negado, por motivos justos ou futeis".

3 Netto Machado quase sorriu. O bom método era jogar primeiro, reconhecer a razão do outro lado, para, depois, tocar o pau, com jeito. Netto Machado continuou: "Posteriormente, porém, quando todos pensavam que o período de formação do scratch havia terminado, pois que a boa razão indicava que a carencia de tempo impedia o preparo de novos elementos em jogo de conjunto, eis que, não sabemos por que inspiração ou intervenção de quem, uma idéia ma e desastrosa escurece a boa orientação da Comissão Organizadora, e o scratch passa a ser desmantelado e modificado". Assim, Pindaro de Carvalho e Othello de Souza não poderiam dizer nada. "Eu não os acuso. Deixo a insinuação: não sabemos por que inspiração ou intervenção de quem". Felizmente, antes da derrota, muito antes, Netto Machado deu o grito de alarma. E se o grito de alarma não tivera evidência, fora porque Netto Machado não quisera arapalhar. "A teimosia na modificação do scratch deu os frutos que todos esperavam, mas a gente da Amea uma lição ao menos deve ter consigo gravada: a de que o bom amigo não é o que tudo aplaude, porém o que orienta e aconselha". Netto Machado conseguiu sorrir. Que diabo! O bom amigo era ele.

4 Todo mundo tinha visto Nonô meter o peito em Athié. A bola escapulira das mãos de Athié e Leite de Castro viera correndo, pi-piu, pi-piu. Foul de Nonô. Pois bem: a "Brasil Films" cinematográfica o match. "Hoje, hoje, venham ver de novo o grande jogo Paulistas e Cariocas". Netto Machado foi. E lá no Capitólio, Netto Machado esfregou os olhos. Que era aquilo? O lance do goal de Ninô tinha sido completamente diferente do que Netto Machado vira. A principiar por Nonô. Nonô não fizera goal nenhum. Não metera o peito em Athié nem nada. Quem metera o peito fora Lagarto. Nonô entrara, não resta dúvida. Lá estava ele, segurando as redes, para não cair. Na outra extremidade do goal, Athié era vencido por Lagarto. Como se explicar isso tudo? "Eu errei — confessou Netto Machado — Eu errei porque também vi Nonô. Mas eu não tinha a obrigação de acertar. Quem tinha obrigação de acertar era Leite de Castro".

5 O cinema, ah!, o cinema. Muita gente pensava que o cinema só servia para divertir. O cinema também instrua, também botava os pontos nos ii. Netto Machado saiu do Capitólio e foi direto para a redação. Manoel de Jesus perguntou: "Houve alguma coisa, doutor Netto Machado? O senhor aqui a estas horas..." Netto Machado pediu papel. Manoel de Jesus trouxe o papel. E Netto Machado principiou assim: "O Reparo do Dia". "Quem pensar que o cinematógrafo só tem valor como um passatempo ou mesmo como uma manifestação da arte dos gestos e das atitudes — "eu acho que a frase ficou boa" — engana-se redondamente. O cinematógrafo — "até parece que eu sou cronista de cinema" — o cinematógrafo é um orientador moral, é um divulgador de ciências, é revelador de verdades, que se, devido aos sofismas dos homens, não são bem firmadas, ele se incumbiu de deixar bem patentes. Quantas vezes os homens dizem coisas que depois negam, mas quantas vezes os discos dos gramofones, na sua perfeita sensibilidade, não recompõem a verdade!".

6 Sim. "Quantas vezes — o lapis corria no papel — quantas vezes a objetiva de uma máquina operadora de cinematógrafo não apanha, no seu flagrante real, ocorrências da vida, que são expostas e afirmadas pelos que nela tomam parte de forma tão diferente! — "eu quero ver como o Leite de Castro se vai arranjar" — Mesmo agora, em cinemas da nossa cidade, está sendo exibido um excelente filme que reproduz episódios do grande jogo de football de domingo passado, entre cariocas e paulistas, filme que dirime, em definitivo, a controversia que se estabeleceu sobre a validade de um goal obtido pelo representante da Amea, que o juiz do match não computou no score. O assás reputado e distinto doutor Leite de Castro, que foi o juiz, possuidor de um belo espírito e de um austero caráter — "antes de a gente meter o pau, todo elogio é pouco" — sabe que errar é dos homens. Por isso não levará, de certo, a mal que, com a nossa opinião, robustecida agora pelo flagrante do filme mencionado, achemos iniludivelmente válido o goal carioca não consignado, e que seria o suficiente para, pelo menos, ter ficado empatada a partida".

7 E Netto Machado terminava pedindo a gratidão do público carioca à arte cinematográfica. Ela o merecia, não podia haver dúvida de especie alguma. De outra forma, como a dor de uma derrota podia desaparecer e ceder lugar à alegria de um empate? Pouco importava que a CBD tivesse mandado preparar o diploma de campeão brasileiro para o scratch da Apea. Havia um placard das consciências, também. E no placard das consciências os paulistas não eram campeões nem nada. Tudo isso se devia a um "short" cinematográfico — uma especie de lente de grau que corrigira a visão de vinte e cinco mil torcedores, de um juiz, de não sei quantos cronistas. "Os "sportsmen" cariocas devem ser muito gratos à arte cinematográfica, porque, se ela não lhes pôde dar o empate material do jogo de domingo, levanta-lhes o ânimo, afirmando a realidade do empate desse jogo, o empate moral". Agora Netto Machado podia olhar de frente Eurycles de Mattos. "Talvez eu lhe diga: "Está vendo, doutor Eurycles? Eu não lhe dizia?" Bendito cinema.

8 E ainda por cima, como se não bastasse o consolo do cinema, o São Cristóvão levantou o campeonato da cidade. Ora, o São Cristóvão não dera um só elemento para o scratch carioca. Em 23, ainda a Comissão de Football, para salvar as aparências, esclara um representante do Vasco: Nelson Convecção. Agora, nem um do São Cristóvão, como amostra. E o São Cristóvão, que não dera um só jogador para o scratch, marcou nada menos de cinco goals contra o Flamengo — era a tarde de 21 de novembro. Engraçado: cinco jogadores do Flamengo, Amado, Pena, Helcio, Nonô e Moderato, tinham vestido a camisa da Amea. Parecia de propósito: o São Cristóvão balançou as redes de Amado cinco vezes, uma vez para cada jogador do scratch, do Flamengo. Quem mandara Pindaro deixar na cerca Teófilo, Povoas, Alberto, Zé Luiz e Vicente?

9 Tudo ia muito bem. Tão bem que quando a Associação de Cronistas de São Paulo sugeriu à Associação de Cronistas do Rio um match entre a Apea e a Amez, não houve quem achasse perigoso. Pelo contrario. Netto Machado bateu palmas, agora os paulistas iam ver. E os cronistas cariocas escalarão logo o scratch: Amado seria o keeper. Como Pena não podia ir, Espanhol formaria a zaga com Helcio. A linha media voltaria a ser Nascimento, Floriano e Fortes. E no ataque — Netto Machado lembrou a ofensiva dos primeiros matches do campeonato brasileiro: Pascoal, Oswaldo, Russo, Ladislau e Moderato. Quando chegou a hora do embarque, porém Amado

CAMPEONATO ARGENTINO A primeira decepção do Racing



Pontoni, do San Lorenzo

BUENOS AIRES, maio (De Carlos de La Barga) — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Na terceira rodada do campeonato argentino, houve a grande surpresa da derrota do novo esquadrão do Racing. Os alvi-anis acreditavam que agora possuíam o quadro possante para a conquista do título máximo. Centenas de milhares de pesos foram gastos com a aquisição de elementos como Ricardo, Yebra, Bravo e outros. A decepção foi proporcionada pelo Atlanta, um clube modesto. Perdeu o Racing por 1x0 e agora os seus torcedores já devem ter perdido um pouco do entusiasmo.

Os outros grandes seguem na liderança, sendo que o San Lorenzo voltou a contar com o concurso de Pontoni, o comandante do seu ataque.

Os resultados da rodada número três foram os seguintes: Independiente 4 x Velez Sarfield 1; San Lorenzo 4 x Rosario Central 1; Atlanta 1 x Racing 0; Boca Juniors 5 x Chacarita Juniors 2; Platense 3 x Lanus 0; River Plate 3 x Estudiantes de La Plata 1; Tigre 1 x Ferrocarril Oeste 0; Huracan 1 x News Old Boys 1.

DOIS LIVROS QUE MERECEM UM LUGAR em qualquer biblioteca!

Ainda se encontram à venda nas livrarias e na redação do JORNAL DOS SPORTS, Avenida Rio Branco, 114, 4.º andar, exemplares dos dois grandes livros de Mario Filho: "Copa Rio Branco, 32" e "Historias do Flamengo".

Facam o seu pedido imediatamente, enchendo o coupon abaixo:

CR\$ 2000 CR\$ 2500

Sr. Mario Rodrigues Filho — Av. Rio Branco; 114 — 4.º and. — Junto envio a importância de Cr\$ (Cr\$ 25,00, "Historias do Flamengo", Cr\$ 20,00, "Copa Rio Branco, 32") para que o seu livro seja enviado para:

Nome

Enderço

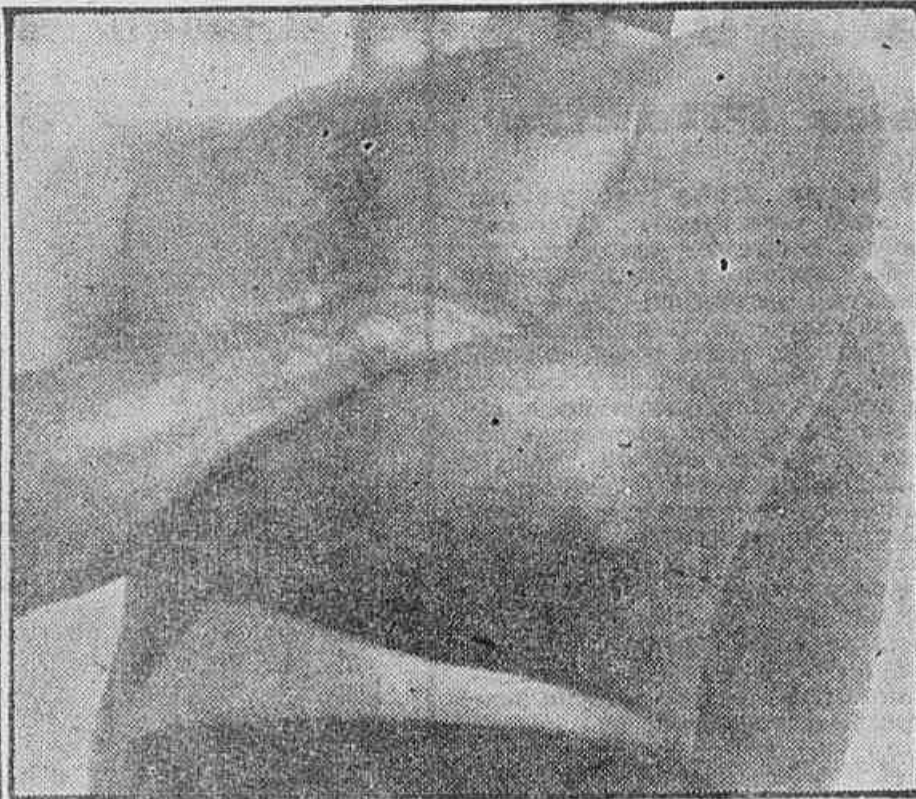
Serviço pelo Reembolso Postal — Distribuidores exclusivos — LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Rua do Ouvidor, 94 — Rio de Janeiro

"TEST" ESPORTIVO



1) — Eis aqui o famosíssimo Manó War, ex-rei das pistas norte-americanas, e que nasceu na:

- a) Argentina
- b) Estados Unidos
- c) Inglaterra
- d) Persia



2) — Identifiquem este boxeur, um dos mais populares do Brasil:

- a) Antonio Sebastião
- b) Brasilino Fino
- c) Rubens Soares
- d) Gaucho



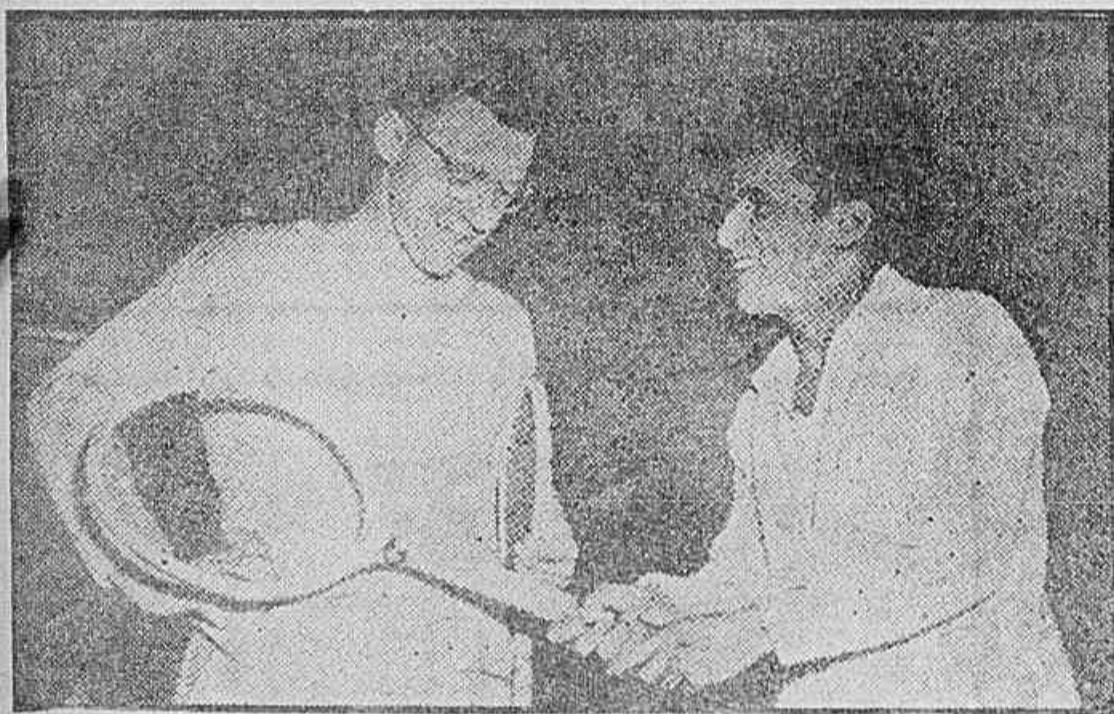
3) — Espanhol deixou de jogar porque:

- a) Não quis se tornar profissional
- b) Tirou a "sorte grande"
- c) Rompeu o contrato com o Vasco
- d) Quebrou a perna em jogo



4) — Num tempo não muito distante, entusiasmava a torcida com as suas defesas:

- a) Nascimento
- b) Amado
- c) Joel
- d) Thadeu



5) — Dois campeões de tennis. Um é o sul-americano Segura Cano e o outro...

- a) McNeill
- b) Donald Budge
- c) Parker
- d) Talbert



6) — O team venceu! E os reservas não se contêm de alegria, num jogo de:

- a) Volleyball
- b) Hockey
- c) Baseball
- d) Basketball

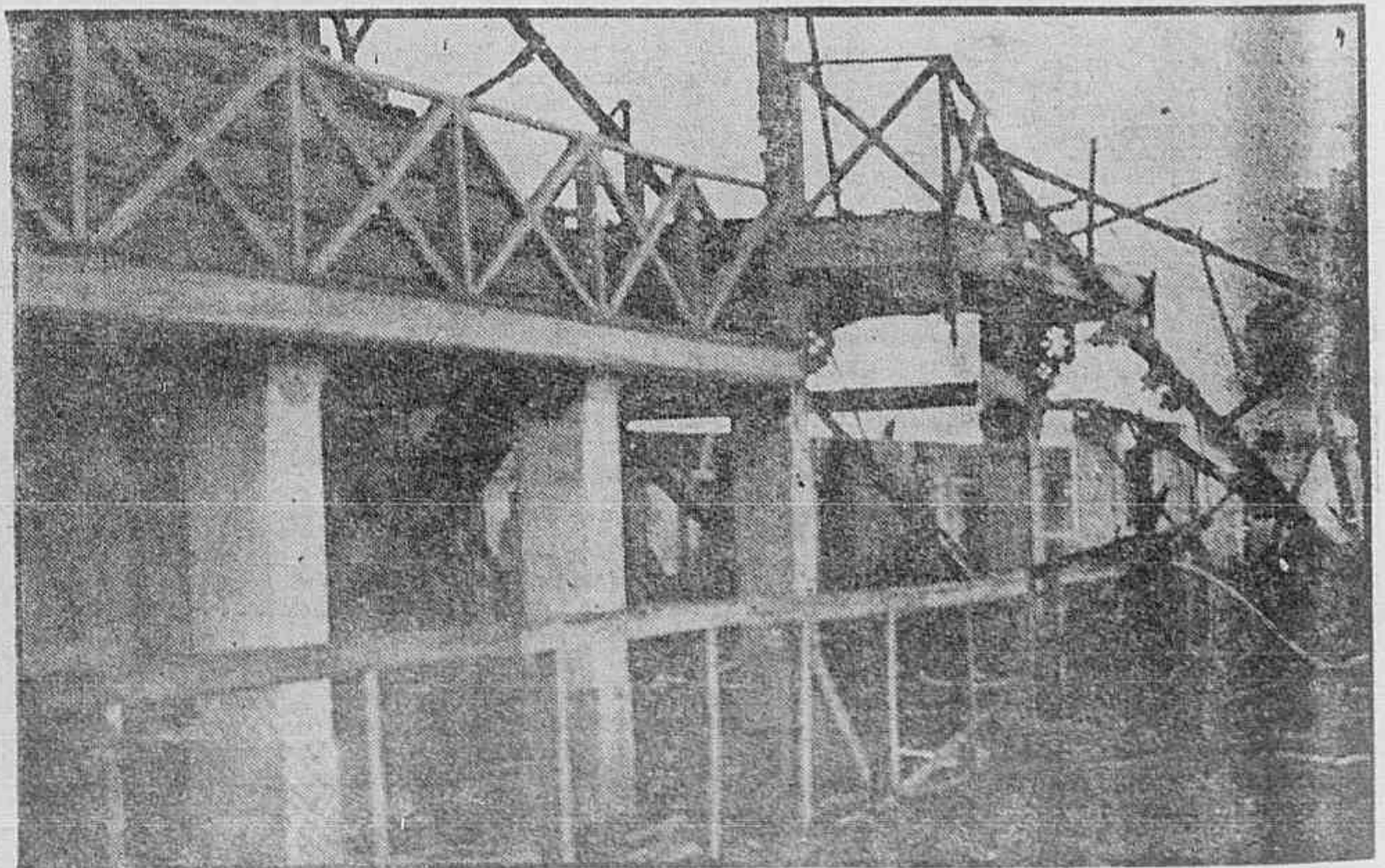
RESPOSTAS NA PÁGINA

— 12 —



7) — O primeiro é Domingos, quando começava no Bangü. Os outros dois são:

- a) Médio e Ladislau
- b) Zezé e Sá Pinto
- c) Euclides e Mario
- d) Nelson e Mineiro



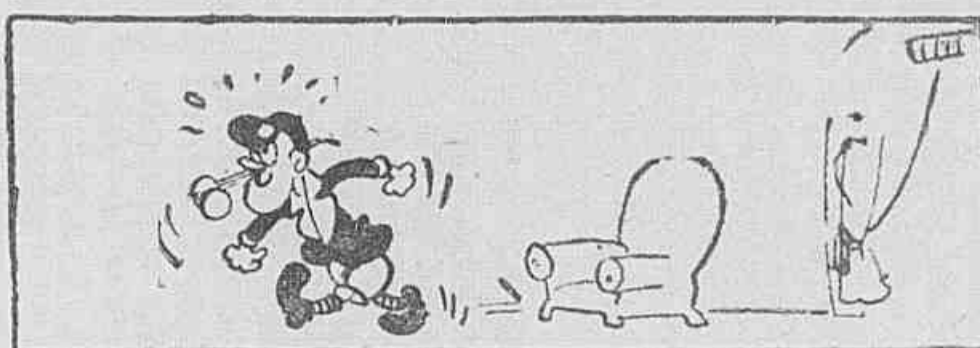
8) — Aconteceu num dia de jogo e todos os jornais noticiaram:

- a) Desabamento da arquibancada do São Cristóvão
- b) Desmoronamento no Vasco da Gama
- c) Incendio no estádio do Bangü
- d) Depredações no estádio do América

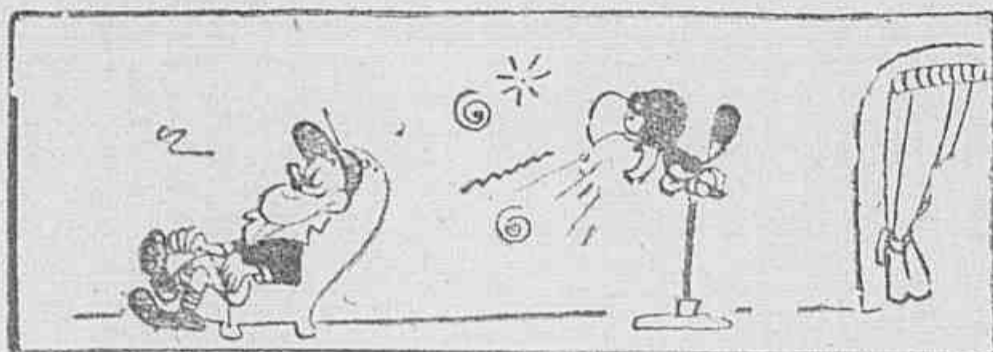
O JUIZ É JULGADO...



Não aguento mais! Terei que esperar que comece o campeonato!



Não! Não posso esperar mais!



Ah! Assim é outra coisa!

Adelino de Jesus Fluminense x Botafogo

O árbitro Adelino de Jesus saiu-se bem da missão. Foi traído apenas no lance em que Franquito agrediu Pé de Valsa com um pontapé, mas em verdade não podia ter visto a ocorrência. E foi feliz quando mandou sair o mesmo Franquito, que chutou as canelas de Gualter, pensando que continuaria impune. — "O Globo".

Bom, o juiz Adelino de Jesus. — "Diário da Noite".

Adelino de Jesus, regular. — "A Noite".

Quanto ao juiz Adelino Ribeiro de Jesus, teve desempenho meritorio. Marcou muito bem e fez valer sua autoridade. Nos impedimentos residiu a maior precisão do dirigente. Amarrou o jogo, como recurso, para evitar mal maior.

SABE?

- 1 — Qual foi o clube que já conquistou o título de octa campeão de basketball?
- 2 — Em 1920, onde foram realizadas as Olimpíadas?
- 3 — Nedo Nadi foi campeão mundial de...?
- 4 — Entre que classe de desportistas a pequena cidade inglesa de Newmarket é famosa?
- 5 — A que popular footballer brasileiro pertence este sobrenome: Bogouenisty (Respostas na página 12).

CONVERSA DE RECORTES

TIRO LIVRE

Mudando o Passo ★

MARIO FILHO — A agitação que se está fazendo em torno de Ademir não pode, absolutamente, favorecer o ambiente de harmonia que deve existir entre os clubes. Se o Vasco não pretende Ademir, por que não desfaz as dúvidas que surgiram?

JAYME GUEDES — Não há "caso" Ademir. O Vasco não tomará iniciativa alguma para a volta de seu ex-jogador.

ADEMIR — Note em tudo isso que o Vasco está profundamente arrependido de me haver abandonado. É uma conclusão que me torna orgulho de mim mesmo, mas o diacho é que agora é tarde... Veio tarde, muito tarde mesmo, o arrependimento do Vasco em deixar que eu me fosse.

JOSE LINS DO REGO — Mais uma vez se repete o "caso Zizinho". Tudo fora feito para arrancar o crack do Flamengo, e quando falha o golpe, então tudo não passara de má vontade da imprensa. Agora é Ademir. De Judas de sábado de Aleluia passa a ser outra vez desejado pelo Vasco, conforme declaração do ilustre varão o Dr. Jayme Guedes. Isto é, se o crack procurar o Vasco tudo entrará em vida nova.

VARGAS NETTO — Tentar cortar a carreira de um player, é trabalhar contra o proprio clube, contra o jogador e contra o football.

GASTAO SOARES DE MOURA FILHO — Seria a completa desmoralização da nossa organização esportiva, já que não se respeita um contrato que está começando e que só expirará no fim do ano que vem.

MELLO JUNIOR — Parece-me — permitam a franqueza, de sentido crítico absolutamente construtivo — que o profissionalismo desportivo no Brasil ainda não foi (Continua na página seguinte)

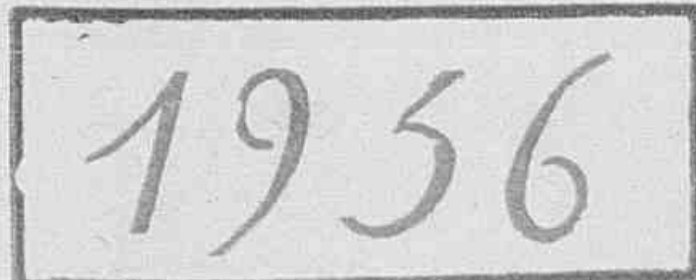


em pista fechada, no inverno deste ano. É a esperança das duas milhas e talvez o maior sucesso das próximas competições".

Hunter, presentemente atuando como treinador de corridas e assistente do diretor da Escola de Guardas-Marinha, foi uma das sensações do ano passado, antes de ser chamado para os serviços da Marinha. Foi um notavel sucessor de Greg Rice, no Notre Dame, tendo até superado algumas de suas marcas, especialmente a de duas milhas, cujo "record" baixou. Há tres anos passados foi escolhido para integrar o selecionado nacional de atletismo. Seu melhor tempo para as duas milhas é 9.01.1, realizado em 1943, durante os jogos atléticos de Nova York.



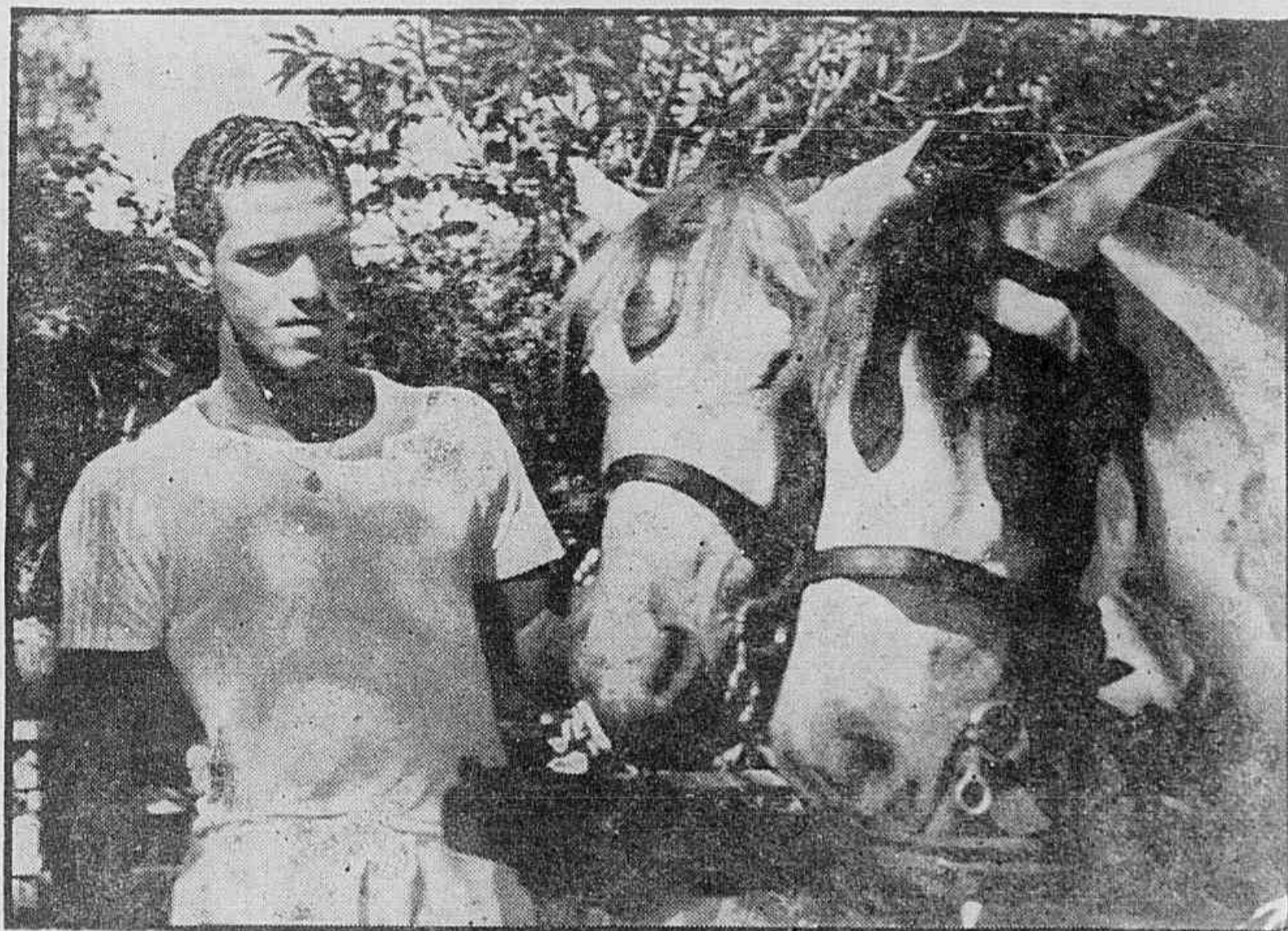
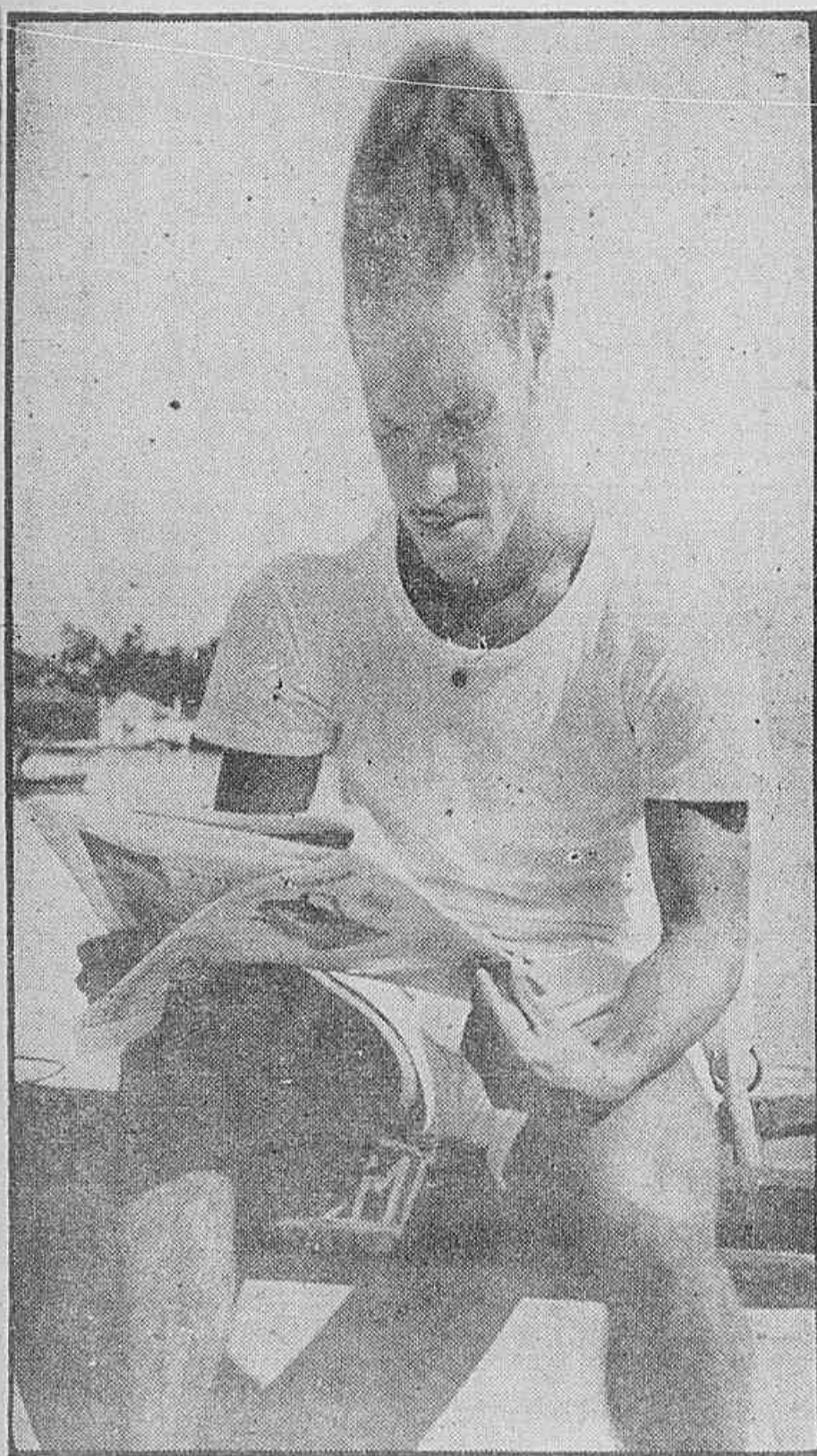
RIVAL DE SONJA HENIE — Num flagrante que realça a sua graça e beleza, surge a patinadora Britta Rahlen, campeã da Suecia, durante um treino. Segundo os entendidos, é tão hábil como a famosa Sonja Henie, e já se acha a caminho dos Estados Unidos, onde, espera-se, participando de espetáculos e filmes, tornar-se-á dentro em pouco mundialmente conhecida. (Acme)



MAIO, 14 — Ludolf Keller dirigirá o treinamento dos remadores brasileiros em Berlim. Projeta-se uma manifestação de desagravo ao Sr. Lafayette Ribeiro, vice-presidente do América, que foi vaiado por parte de socios rubros. — O Vasco anuncia que se desinteressará de Marcelino Perez, caso este não diminua as suas pretensões para menos de 2.000 pesos. — 15: Benedito Lopes lamenta não poder participar

da Corrida da Gavea, porque o seu Alfa Romeo não chegará a tempo. — Pela primeira vez o Vasco vence o Botafogo em São Januario — 3 a 0. Feitise à A. B. L., comunicando que concederá abatimento se à A. B. L., comunicando que receberá abatimentos aos jornalistas que acompanharem a delegação brasileira a Berlim. — 19: Moraes Sarmiento dá conselhos aos automobilistas, dizendo "Fazer a volta da Gavea em oito minutos só com loucura e ajuda Divina". — 20: Calocero pede dez contos de luvas para jogar no América. — É assinado o primeiro contrato para a construção do estádio do Flamengo. — Domingos, envolvido nos incidentes do match Boca e Atlanta, é suspenso pelo Tribunal de Penas de Buenos Aires.

ENCERRADO O «CASO» ADEMIR



Ademir na concentração de Paquetá

Com a aproximação do campeonato, começam a surgir os "casos" no football metropolitano. Agora estamos assistindo ao desenrolar do "affaire" Danilo. Na semana anterior Ademir foi o protagonista principal de sensacional novela futebolística.

Afinal não se sabe mesmo o que falta do esporte carioca. Talvez, como diz o cronista José Lins do Rego, falta é coisa que nem se deve escrever. Compromissos de honra são relegados ao esquecimento, e a palavra vale apenas como artifício para adiar decisões.

O exemplo é mau e poderá ser de consequências desastrosas. No "caso" Ademir,

felizmente, a solução foi a melhor. Os interessados responsáveis e o jogador procederam com lealdade, evitando despecho lamentável.

No final ficou-se sem saber se a notícia do retorno de Ademir, tinha fundo de verdade. Parecia, até, propaganda para o match. Os vascaínos, por sua vez, aproveitaram a oportunidade para demonstrar o seu espírito esportivo, aplaudindo o antigo defensor do clube.

Quase que valeu a pena o escândalo todo, pelo epílogo feliz da história. E Ademir ficou no tricolor, agora com as funções de "captain" da equipe. Os vascaínos estão tratando de outros assuntos, pensando apenas na conquista do bi-campeonato.

Conversa de Recortes

(Continuação da página anterior)

encarado como coisa seria. As manifestações e os interesses em choque escapam, segundo penso, ao realismo e à estabilidade que deveriam nortear os entendimentos e os negócios em torno do football profissional, de maneira a assegurar-lhe a necessária tranquilidade moral, financeira e administrativa.

REIS CARNEIRO — O Fluminense não admite a hipótese de um clube co-irmão tentar aliciar um seu contratado, e não aceitará qualquer entendimento sobre o assunto. Preferimos extinguir a seção de football profissional a deixar que um jogador saia do clube nas condições que estão sendo delineadas.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Se fosse necessário dar uma perna ao Diabo para o Fluminense não extinguir a sua seção de football eu o faria.

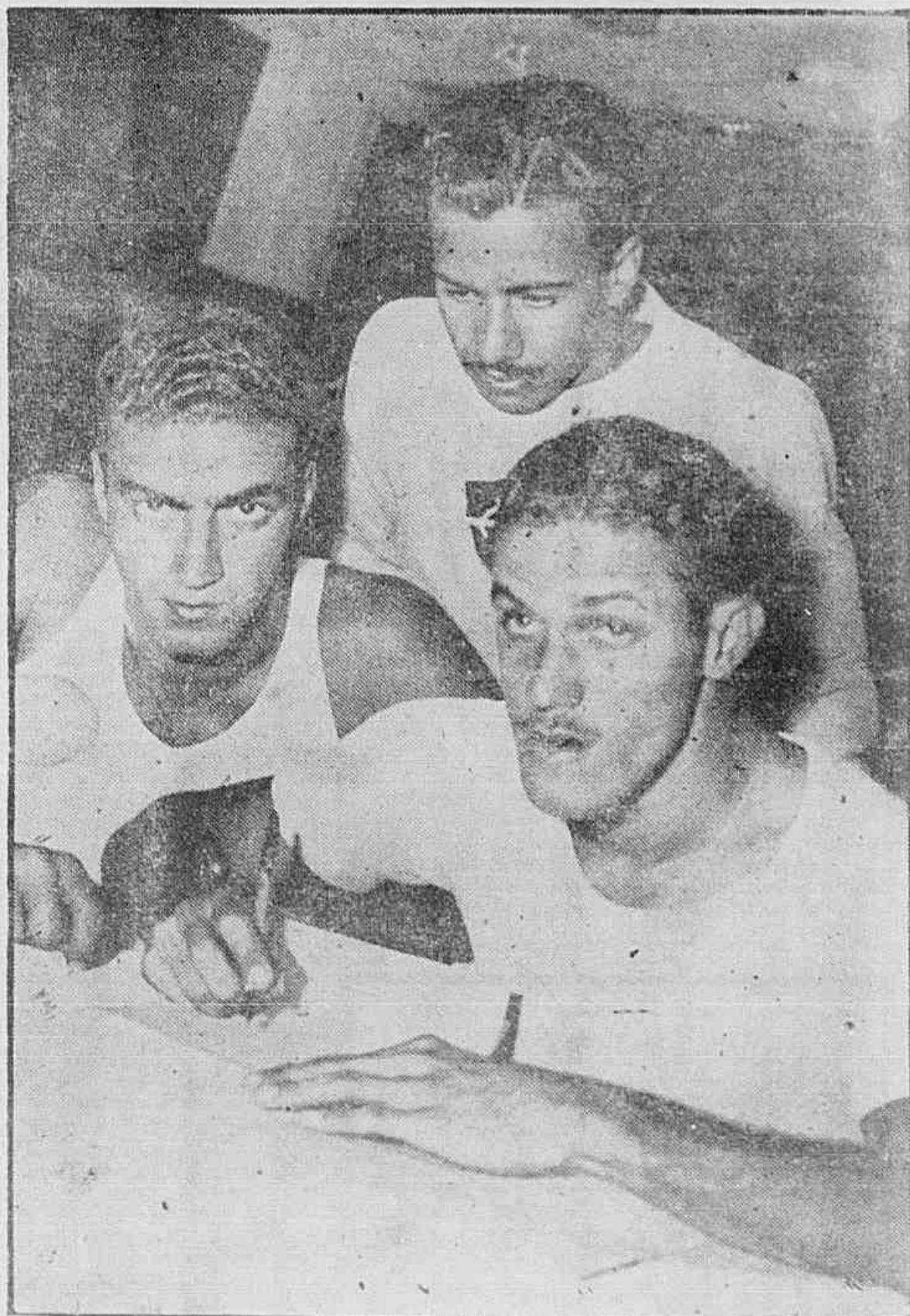
ADEMIR — Nem por sombra penso quebrar meu contrato com o clube que me

acolheu. Naturalmente que, outras explorações virão, daqui até não sei quando, mas o Fluminense já está farto de saber que desfrutará de meu concurso dentro do período normal assegurado pelo compromisso assinado em março.

NOTA OFICIAL DO VASCO — Que ti- quem tranquilos os escassos e impenitentes desconformados com a grandeza e a pujança deste clube, dedicadas única e exclusivamente ao desenvolvimento dos desportos nacionais, pois continuaremos a pautar os nossos atos com o desassombro e com a nobreza que nos asseguram os nossos recursos e os nossos altos propósitos.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Eu não dou cartas a ninguém. Do Menezes, eu não falo duas vezes... Com o meu cartaz ninguém sobe, nem pode subir. O meu cartaz é muito alto.

JOSE' LINS DO REGO — Ora, pelo que vemos, estes senhores perderam a cabeça ou qualquer outra coisa.



Ademir em companhia de Orlando e Simões, em Paquetá. O crack pernambucano já está integrado no tricolor

Historia de um crack Por Molas

RUI

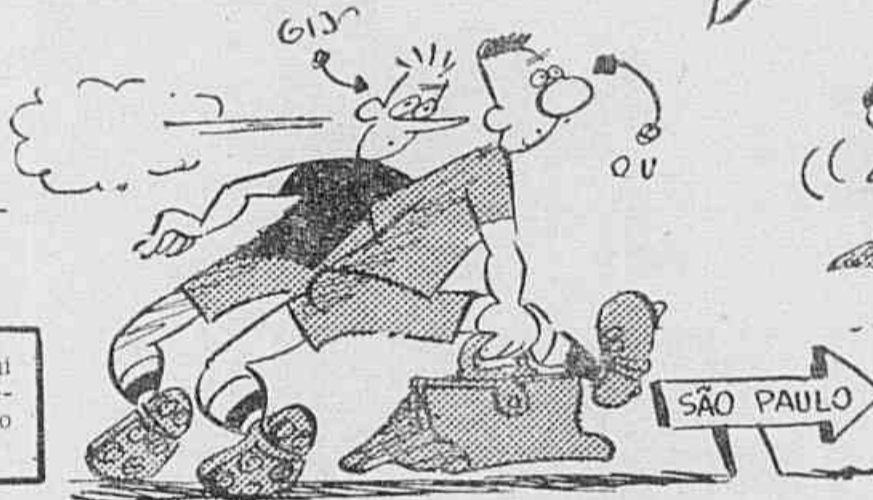
Como muitos dos maiores cracks, Rui foi feito em um clube pequeno. Jogava no Bonsucesso, e quem o via atuar saía de campo certo de que ele seria, com o tempo, um grande center-half.



O Fluminense foi buscá-lo na Estrada do Norte, levou-o para Alvaro Chaves. Pensava-se que para tomar o lugar de Spinelli, Ondino Viera, porém, conservou Spinelli no team de efetivos, jogou Rui no team dos reservas.



No team de reservas, Rui jogava mal de propósito. Queria sair do Fluminense. Tanto fez que o Fluminense acabou aceitando uma oferta do São Paulo. O São Paulo pagou cento e cinquenta mil cruzeiros por dois reservas do Fluminense: Rui e Gijo.



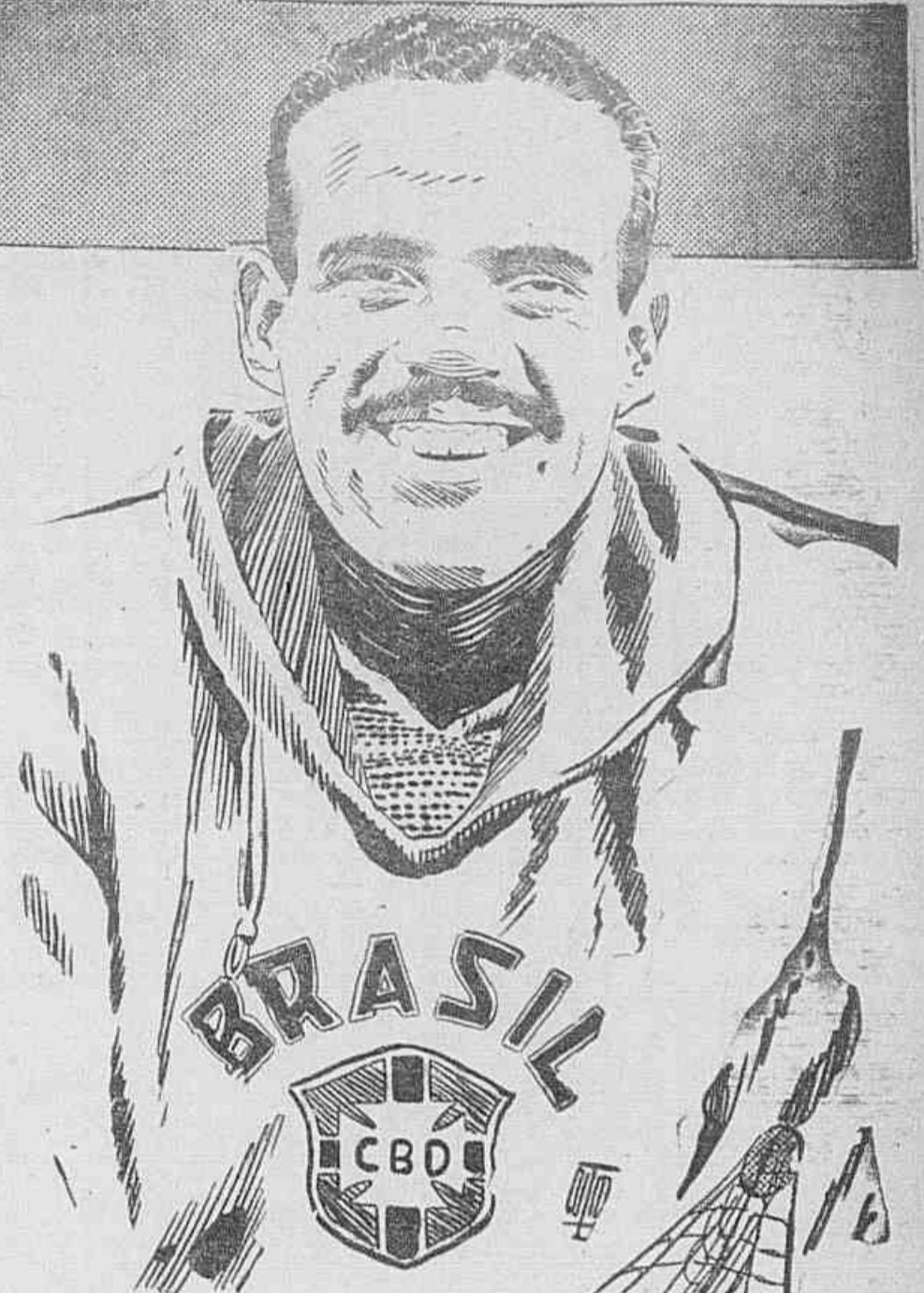
Aí começou o caso Rui e Fluminense. Rui não se conformava de jogar no team de reservas. Ainda mais sendo o center-half do scratch carioca.

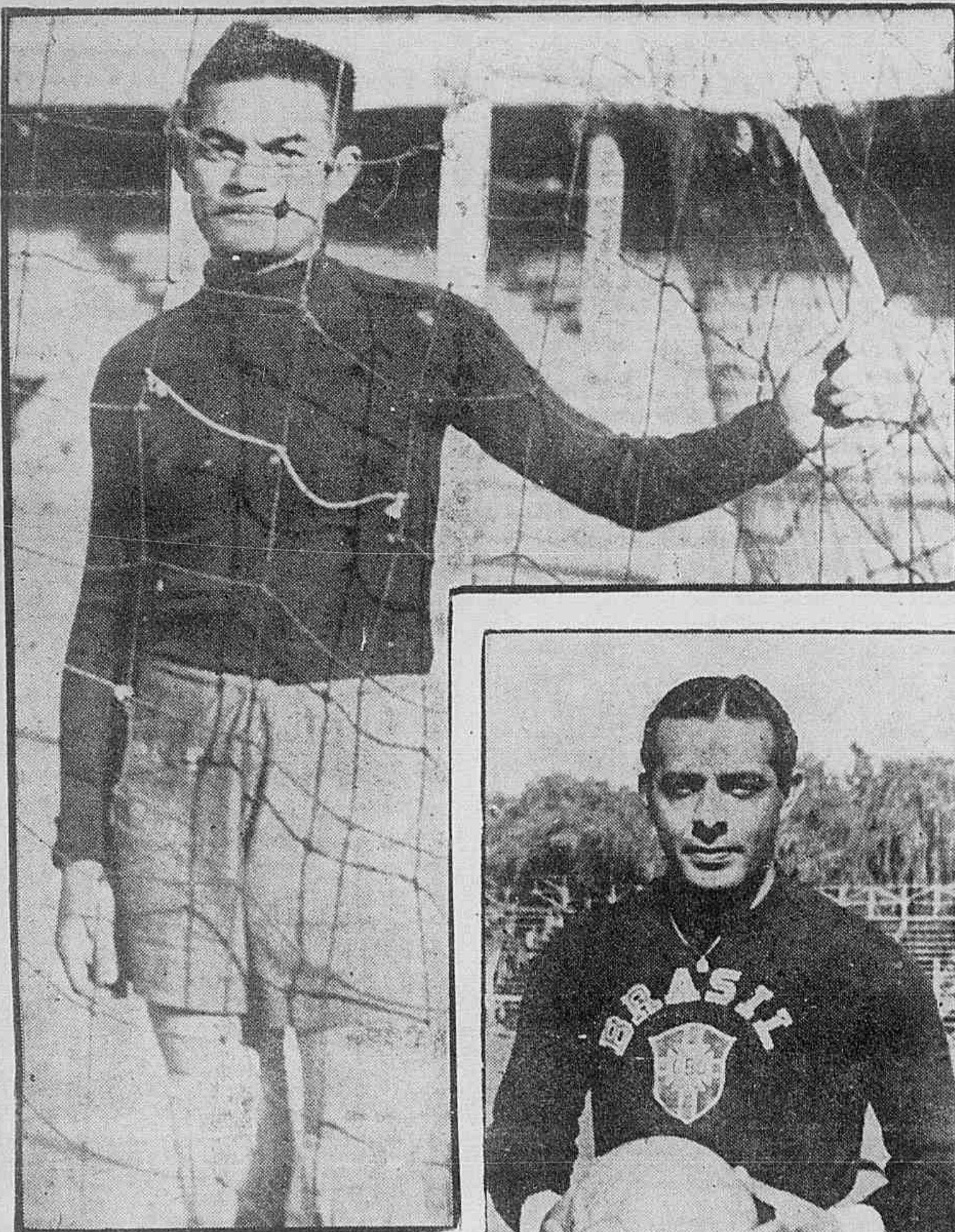
Jogando no São Paulo, Rui foi logo para o scratch paulista. Do scratch paulista passou para o scratch brasileiro, estreando naquele match de 44, em São Janeiro, contra os uruguayos. Marcou um goal de quarenta jardas.



Em 45, tornou-se campeão paulista pelo São Paulo. Apareceu como o maior center-half do Brasil, só tendo um rival: Danilo.

Em Buenos Aires foi consagrado como o maior center-half sul-americano. Em todo scratch do Continente que os críticos formavam, Rui figurava de center-half.





Jaguaré aprendeu a ser guarda-vala trabalhando.

Dizem muitos — sem que se saiba bem se justa ou injustamente — que o keeper é exatamente aquele atleta que tentou jogar football e não deu para a história. Por isso — concluem — acabou indo para o goal...

Trata-se de uma definição humorística, mas que, tirando o seu tom rigorosamente humorístico, não deixa, evidentemente, de ocultar um grande índice de verdade. A menos, é lógico, que se pretenda valorizar as teorias fatalistas ou as coincidências exageradas.

Com efeito, basta, não apenas passar a vista pelo passado dos homens que ocupam esse posto no nosso football, senão interrogá-los acerca de seu começo esportivo, para logo se chegar à conclusão de que a maioria deles principiou querendo ser uma coisa e acabou outra. Muito outra. Pelo menos, os que vamos citar — produtos de uma pequena lista — tiveram os seus destinos futebolísticos salvadoramente truncados. Porque, a despeito do máximo que poderiam ter alcançado atuando noutra posição, não é de se supor que houvessem chegado a tanto, já que não somente atingiram o "estrelato" nessa modalidade de desporto, como até chegaram a firmar-se como "ases" absolutos de um selecionado nacional.

JAGUARÉ APRENDEU A SER GOAL-KEEPER TRABALHANDO...

Jaguaré Bizerra de Vasconcellos, famoso aqui e na Europa, é poucas vezes mencionado nas crônicas dedicadas aos maiores guardavalsas nacionais. Não o acreditam como tal, o que não deixa de constituir uma injustiça clamorosa, porquanto é necessário alinhá-lo entre os mais fabulosos que o país tem conhecido. Tinha, é verdade, suas "cosas raras, bien raras", todavia, seja como for, alcançou extraordinário sucesso sempre que levou o esporte a sério.



Jurandyr ensinava a dirigir automovel e "dava centros".



Rollim bateu um "record": foi de barreirista a keeper em três dias.

OS "ERRADOS"



Ary queria ser "back-adiantado"...

E por falar em Jaguaré, saibam que ele também não se iniciou no futebol entendendo bola. Lá na Saúde, berço de cracks como Espanhol, como Bala, como outros, sua iniciação esportiva não chegou a despertar curiosidade. Era um dos "tapa-buraco", ora "piruvando" um lugar no ataque, ora na linha média. Na linha média gostava mais de ser center-half, porém, quando a vaga se dava na vanguarda, seu empenho maior era o de comandar o ataque. Possuía uma sensação pelos "shoots" a goal, e como era senhor de tiro potentíssimo (foi o mais fortes já surgidos em São Januario, na opinião de Welfare), sentia uma sensação pelo castigo a que pudesse submeter os arqueiros.

Como se tornou keeper? A historia é simples mas significativa. Ary trabalhava no Moinho Inglês. Recebia e devolvia, sem parar, sacos de farinha quando muito de cinco quilos. Passava o dia aparando de um lado e mandando para outro. Isso fez com que ganhasse excepcional firmeza de punhos, logo, um dia, a ver o que dava sob os "três paus". Realizada a experiencia, foi o mesmo. Nunca mais quis saber de outra posição.

AMADO SO' TINHA UMA OBCESSAO: SER PONTA DIREITA

Ai está o caso de Amado. Quem não conhece ou não ouviu falar de Amado, o maior arqueiro, que foi o maior dentre quantos teve o Flamengo e dos maiores de todos os que vestiram a camisa do scratch brasileiro? Pois muito bem; Amado não queria ser goal-keeper. Nem nunca teve profunda vocação para o arco antes de ser titular dessa posição. O caso de Amado pode não ser recente mas é um dos de ser dos mais significativos. Efetivamente, antes de ingressar no clube, aluno do "Santo Antonio Maria Zacarias", o goleiro famoso tentou ser extremo direito. Ou ponta esquerda. De preferencia a direita, porque movimentava-se com a "perna certa"... Até mesmo no Flamengo lutou o quanto pôde para manter sua condição de "forward". Não seria um fenômeno, mas bem que poderia ser. E foi precisamente numa dessas tentativas que veio a transformação. Assim, tarde de prática na rua Paissandú, por falta de um keeper, pediram que fosse para o arco. Andou e fez "miserias". De então por diante, foi que trabalhou e de convenceu-lo a abrir mão da ponta em beneficio da "ponta direita", que lhe ia muito melhor, conforme diziam os entendidos.

Naturalmente que Amado relutou. Relutou e muito. Até que um dia convenceu de que os outros estavam com a razão. E devido também a isso o clube vinha de perder o guarda-vala mais cotado da cidade — Batalha — e em levar os treinos mais a sério. Afinal, em um mês, se tanto, concorrera para as gentes do Flamengo não apenas esquecessem o "pequeno grande Batalha", ainda o carregassem em triunfo cada vez que o team se saía de uma partida para qual, absolutamente, não se achava preparado nem possuía team...

JURANDYR ENSINAVA A DIRIGIR AUTOMOVEL E "DAVA CENTROS"...

E lá vai outra "coincidencia": Jurandyr. Jurandyr, como Jaguaré, antes de alcançar sucesso definitivo, deu pouca importancia ao arco. Como bom jogador, ser bom jogador, mas primeiro a obrigação. Durante o dia e a noite, ensinava a dirigir automovel, e de tarde, ali atrás da officina, brincava de football, fazendo numero numa "pelada" estrepitosa e infernal. Em que...

DO FOOTBALL...

Início e sucesso da carreira de grandes ar-
queiros — Uma definição irônica para os
keepers — Jaguaré aprendeu a ser guarda-
vala, trabalhando, e Amado só tinha uma
obsessão: ser ponta direita — — — — —



É Amado só tinha uma obsessão: dar centros da direita... Nascimento foi basketballer de primeira linha. Jogando como "defesa", tomou gosto pelo arco. E se tornou, como keeper, internacional.

(Reportagem de GERALDO ROMUALDO DA SILVA)



É Victor era half reserva da "primeira" do Botafogo, quando tomou gosto pela posição dos "errados do football"...

Quando havia vaga — sempre havia, porque quase todos os "donos" de teams gostam de andar de automóvel — pedia para ser meia. De preferência meia direita. Tinha a mania de ser "in-side" construtor. De uma feita, no entanto, num "festival" a preço módico, escalado para a meia, acabou ganhando apenas porque seu companheiro cismou de dar no juiz. Cismou e deu; foi a sua salvação...

ARY QUERIA SER BACK, SOMENTE BACK

Em Curitiba, no alto da rua Javary, que era onde Ary vivia, havia um pedaço de terreno frequentado por gente de fama do football. Quando eles não tinham jogos, nem treino, nem o que fazer, iam para lá. Kuka, Pizzete, Pizzatinho, etc., etc., davam o ar de sua graça, formando com a rapaziada do local nas incriveis "pedras" que duravam a tarde inteira. Nessa época Ary gostava de jogar de back — back adiantado — e orgulhava-se de possuir bom rechasso e de dar "duro" nos "forwards" adversários. Todavia, esse entusiasmo todo durou pouco tempo. Assim, vendo Caju ser carregado em triunfo num match interestadual, tomou-se de tal paixão pelo arco que mudou sua inclinação às fúves. E a partir desse dia começou a lutar contra as adversidades naturais desse posto incerto, contra a pequena estatura, que todos dizem não ser das mais privilegiadas e, contra os que não acreditavam em si. Hoje é do selecionado nos centros, como principiante, trabalhando incansavelmente para melhorar sempre e não se mascarar.

WOLLIM BATEU UM "RECORD": FOI DE BARREIRISTA A ARQUEIRO EM TRES DIAS

Já Rollim, que permaneceu pouco tempo no "cartaz", foi para o arco sem nunca ter imaginado que três dias depois pudesse calçar as chuteiras. Aconteceu no Vasco (coisas que só acontecem no Vasco...), em São Januário, numa tarde comum de "apronto". Recordo que Welfare andava sem keeper, pois Jaguaré ficara na Espanha e Waldemar não se encontrava bem tecnicamente.

Como sucede em todos os campos, antes dos treinos, em São Januário, os jogadores brincam de chutar a goal. O bate-bola estava formado, quando um rapaz sem que, nem porque, deixou a pista de atletismo, onde treinava, para uma competição próxima, e de sapatos-tennis, meteu-se a "pegar". Era atirar e ele agarrar. Agarrava tudo! E com que facilidade defendia os arremessos de Peschoal, Russo, M. Mattos, Sant'Anna, Tinoco e "84"!

Welfare, que a tudo observava, chamou-o à parte sem mais delongas, mandando-o que pedisse ao Chico o material de goal-keeper.

Rollim quis discutir, quis naturalmente explicar que estava apenas "matando o tempo", mas diante da maneira como fora feita a infimação, não teve outro remédio. Mudou de roupa, treinou e foi escalado. Fizera-se guarda-vala de quinta para domingo. Um "record" mundial, não resta a menor dúvida!

VICTOR JA' ERA HALF RESERVA DA "PRIMEIRA"

Oswaldo "Balisa", esse do Botafogo, jogava de center-forward há três anos. Estava plenamente convicto de que seria um grande center-forward. Quando não mais não fosse, um center-forward grande...

Mas Victor, o "Gatinho", hoje funcionário de Banco, também se iniciou fora dos "três paus". E por mais inverossímil que parece, era half. Half titular do segundo quadro alvi-negro e suplente da equipe titular. A despeito de tudo chegou a "scratchman". E o que é mais importante ainda: a herói de "Copa", pois foi um dos integrantes do famoso conjunto brasileiro que venceu três vezes seguidas os uruguaios, então com toda a força de campeões olímpicos.



A queda
de
produ-
ção do
Fla-
men-
go

Zizinho é um crack extraordinário, figura obrigatória das seleções nacionais. Mas no momento não está em forma

Os "clínicos" de football, como através do caso X, apontam judiciosamente o mal de que carece o team rubro-negro: velhice crônica. Os "psiquiatras", também do football, diagnosticam, em tom grave: doença simulada de um "orgão" do "corpo", o "corpo" que é o team e o "orgão" que é Zizinho. Consequência: um colapso que poderá assumir maiores proporções com a amputação do "orgão" em questão e poderá, também, ser anulado com um "enxerto" que, no caso, será o reserva de Zizinho. Isto, bem entendido, se o conhecido "crack" "colado" insistir em simular a "doença", mudar de ares.

"NÃO HA' O "CASO" ZIZINHO"

Depois que o Vasco manifestou interesse por Zizinho, talvez por mera coincidência, o renomado atacante do sul-americano sofreu um decréscimo de produção de saltar à vista. Insinuou-se, inclusive, que Zizinho, com a cabeça completamente virada para o clube de S. Janeiro, não tivera escrúpulos em esconder jogo, "boicotar" ostensivamente o team rubro-negro. Para Flavio, porém, o problema do team não está na meia-direita, visto não acreditar na existência do "caso" Zizinho.

PEÇAS DO TEAM; E PEÇAS DE RELOGIO...

Flavio apega-se a um relógio para fazer a comparação. Trinta e cinco peças que tenha, deve ter mais, porém, uma que se quebre, que se gaste, desarranja o aparelho, pára de trabalhar. O team é uma máquina com onze peças, que precisam trabalhar com o mesmo ritmo. "A "peça" que sofrer um abalo implicará, automaticamente, no descontrole, na queda de produção do team. Presentemente, o seu trabalho resume-se em refazer as "peças" abala-

das. Varios dos "cracks" rubro-negros atingiram a maturidade e justamente dos veteranos, nestes últimos anos, tem sido exigido um maior esforço: campeonato carioca, campeonato brasileiro, campeonatos internacionais. Combater os problemas, em sua maioria, de ordem fisiológica, eis a questão.

CONTROLE PESSOAL

Flavio reconhece que Zizinho vinha jogando mal, porém, não deduz, daí, que haja realmente má vontade do jogador. A prova é que Zizinho tem comparecido pontualmente aos treinos e acedeu, prontamente, em se concentrar, na Gavea. Zizinho, como a maioria dos integrantes do team, não vêm rendendo o normal. Caberá então a ele, Flavio, juntamente com o clube, agir, exercer um completo controle sobre a vida dos jogadores, eliminar os excessos, dispor dos jogadores de posse de toda a sua vitalidade.

O MESMO TEAM

Flavio, diga-se de passagem, não está com os braços cruzados, a espera de reforços. Para começar, não está contando com reforços, algo difícil de ser encontrado e mais difícil ainda de ser comprado. Acredita, porém, no team com que vem trabalhando, desde o tri-campeonato, com mais Norival e Adilson. O X do problema é conservar, a todo custo, os titulares no team. O imprevisto de um desfalque do quilate de um Zizinho, de um Norival, de um Jayme, representa uma verdadeira calamidade. Portanto, esses mesmos jogadores, bem controlados, dentro e fora do clube, poderão, este ano, repetir velhas proezas. O Flamengo foi tri-campeão com Artigas, Quirino, Jacy e outros jogadores de reduzidas possibilidades técnicas. O importante será injetar sangue novo no team: vida metódica, hábitos sãos, a completa recuperação do antigo vigor, da confiança abalada. Depois a luta, um esforço total para a conquista do campeonato.



O técnico, porém, acredita que o crack possa voltar a render o máximo. Atravessa fase má de sua carreira, necessitando de repouso para obter completa reabilitação

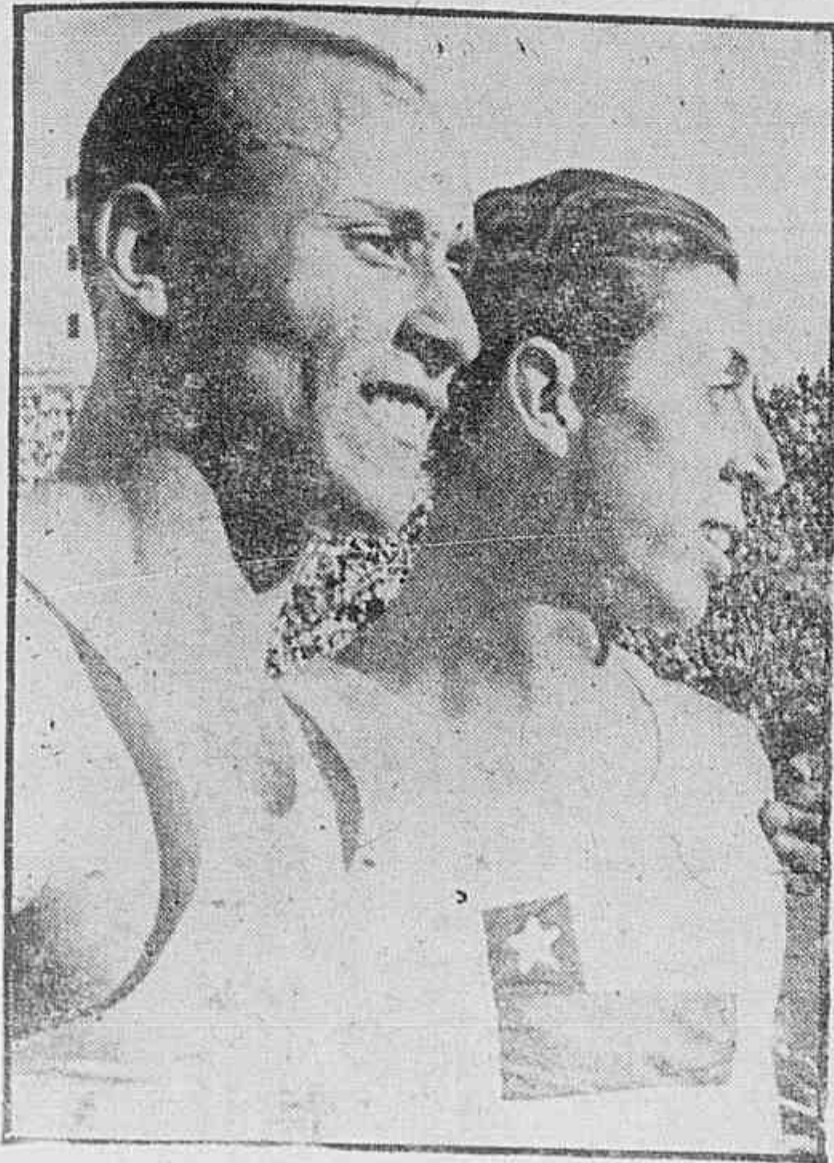
QUADROS BRASILEIROS

SEXTAS FEIRAS ÀS 20.05 HS

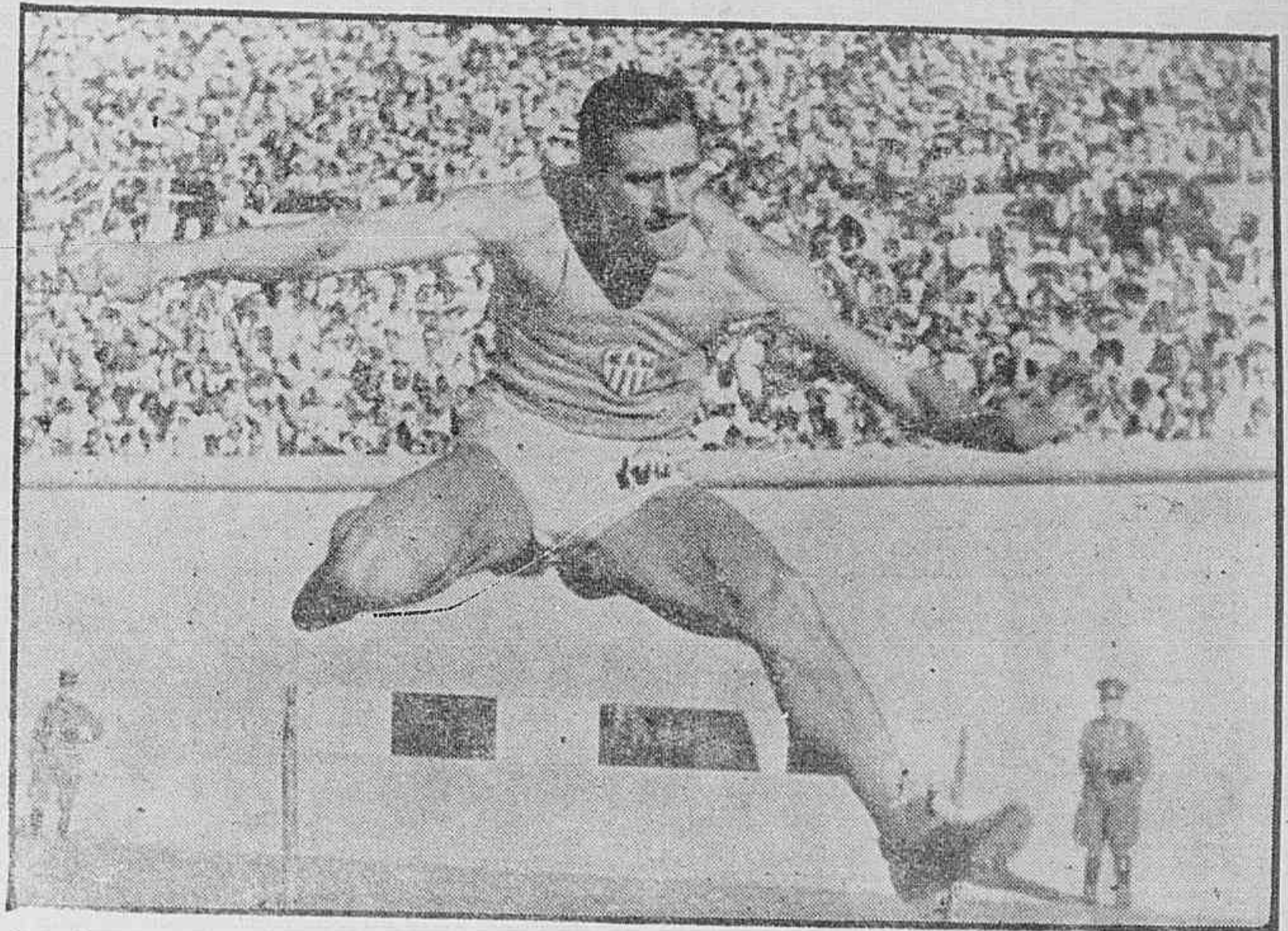
UM PROGRAMA EDUCATIVO
COM PRÊMIOS PARA OS QUINTOS
PATROCÍNIO DA ESCOLAR

Radio GLOBO
PRES. LIA QUILÓCICLOS

O MELHOR ESTADO FÍSICO DEU A VITÓRIA AOS CHILENOS



O inesperado fracasso de Bento de Assis roubou-nos toda chance de vitória no Sul-Americano Extra. No clichê acima vemos-lo ao lado do chileno Labarthe que o venceu nos cem metros. Queixam-se os brasileiros da saída escapada do "sprinter" andino



Hércules Azcune, o barreirista uruguaio, vencedor dos quatrocentos metros, com barreiras no tempo de 54"



SANTIAGO DO CHILE (Da Jor-
nal Invasal, da Reuters) — Por
vi-ôrea — Três "records" sul-
americanos batidos e outros dois
iguais servem de pauta para
indicar a hierarquia técnica do
campeonato de atletismo que aca-
ba de terminar, sem contar com
que também foram melhoradas
duas marcas chilenas, três argen-
tinas, uma brasileira e uma uru-
guaia. Tudo isso vem comprovar
o excelente estado em que se en-
contra o atletismo sul-americano
contra o atletismo sul-americano
que em algumas provas pode ser
colocado em um nível mundial. Se
a tudo isso se acrescenta que, pela
primeira vez na história do atle-
tismo sul-americano e mesmo con-
tinenta, reuniram-se 60.000 espe-
tadores numa só reunião deste
campeonato, poder-se-á concluir
que esse esporte, o mais completo
e famoso de todos, chegou já à sua
maioridade nas nações latino-ame-
ricanas e que o próximo campeo-
nato, que deve ser levado a efeito
no Rio de Janeiro, marcará uma
nova etapa favorável nessa mar-
cha ascendente.

Para que o torneio ora encer-
rado adquirisse um máximo de be-
leza, faltou apenas uma luta mais
inflamada entre as equipes aspi-
rantes ao título de campeãs, por-
que, na verdade, nenhuma delas
acompanhou o "élan" dos chile-
nos que registraram, sem contesta-
ção, uma jornada notável para o
atletismo nacional.

A DEFEÇÃO BRASILEIRA

A defecção brasileira, que não
foi tão grande quanto a contagem
dos pontos parece indicar, serviu
para dar ao Chile pontos impre-
visíveis. Embora o campeonato pos-
sa ter deixado uma impressão dis-
tinta, os brasileiros atuaram, em
geral, dentro das suas possibilida-
des e somente houve na sua equi-
pe duas defecções claras: a de
Celso Pinheiro Dória — que não
obteve pontos nas provas de sua
especialidade e que esteve no de-
catlon abaixo das suas melhores
possibilidades — e a de Bento de

Assis, determinada por fatores fí-
sicos impossíveis de serem atasta-
dos. Dessas defecções, foi a de
Bento de Assis que mais se fez
sentir, porque a flecha morena
do Brasil era um integrante indis-
pensável das provas de velocidade
e a sua equipe perdeu pontos mu-
lto importantes com a sua ausência.

OS ARGENTINOS E OS URU- GUAIOS

Por sua vez os argentinos cum-
priram satisfatoriamente o seu pa-
pel. A eles, os técnicos tinham re-
servado o segundo lugar no tor-
neio e foram realmente os argen-
tinos que chegaram a ameaçar o
triunfo chileno. Agora as provas
em que o sucesso argentino era
tido como coisa infalível, como,
entre outras, nos 20 quilômetros,
eles tiveram atuações destacadas
e até certo ponto inesperadas, co-
mo a de Triulzi nos 200 metros,
as de Pociwi nos 400 e 800 (espe-
cialmente nesta última) e a des-
concertante reação final de Cabrera
nos 10.000 metros.

Também os melhores atletas
uruguayos decepcionaram, com ex-
ceção de Hércules Azcune e é
curioso o fato de que tenha sido
essa baixa produção dos uruguayos
um elemento que concorreu mais
para a vitória dos chilenos.

Exemplifiquemos. Ramirez pôde
tirar pontos ao Chile, derrotando
Recordon, ou, pelo menos, Undur-
raga; Listur e Azcune eram consi-
derados como valor de primeira
linha no salto em altura, prova em
que o Chile obteve 7 pontos; Wal-
ter Perez pôde arrebatar ao chile-
no Silva os pontos secundários dos
100 metros e também tirar aos chi-
lenos o segundo lugar no reveza-
mento dos 4x100. Se somarmos to-
dos esses pontos, veremos a im-
portância que teve para os chile-
nos a desconcertante atuação dos
uruguayos.

A CAUSA DA VITÓRIA DO CHILE

Mas, a causa da vitória chilena
residiu no estado físico dos seus
atletas. Ainda que Bento de As-

sis tivesse ganho os 100 e os 200
metros, sempre os chilenos Labar-
the e Silva teriam obtido pontos
inesperados. Embora Ramirez ti-
vesse corrido na sua melhor fór-
ma a prova de barreiras, Recordon
teria marcado os seus 14'41" que
o colocaram perto do "record"
mundial nessa especialidade. Lis-
tur pôde saltar mais alto, porém
isso não impediu que Altamirano
e Yadresic transpusessem marcas
que jamais haviam conseguido an-
teriormente.

A superação chilena pode ser
apreciada mais claramente se con-
frontarmos os algarismos. Assim é
que o melhor tempo de Mario Re-
cordon na prova de barreiras, nos
treinos que antecederam ao cam-
peonato recém-fimido, era de 14'9"
ou seja 5 décimos mais que o seu
novo "record"; Labarthe não havia
corrido nunca os 100 metros rasos
em menos de 10'9" e venceu a pro-
va em 10'5". Os demais resultados
obtidos pelos chilenos eram espe-
rados, menos os obtidos por San-
tibanez e Céspedes no arremesso
de dardo.

AS PROVAS DE VELOCIDADE

As provas de velocidade — 100,
200 e 400 metros e as de reveza-
mento — deram ao Chile 32 pon-
tos, 27 à Argentina e 11 ao Brasil.

Um cálculo prévio dava aos chi-
lenos 22 pontos, aos brasileiros 25
e aos argentinos 21. Foram 14
pontos perdidos pelo Brasil, que
se distribuíram entre os seus dois
grandes adversários.

Não houve, desta vez, um crack
indiscutível de velocidade sul-
americano. O que mais se aproxi-
mou dessa categoria foi Alberto
Labarthe, o novo "sprinter" chile-
no que obteve a vitória nos 100
metros rasos e o segundo lugar nos
200. Mas, se não houve um crack
indiscutível, houve, em troca, três
homens que foram até fins de
abril deste ano os mais velozes do
Continente sul-americano e que
perderam, ao menos temporaria-
mente esse título: Bento de Assis,
Adelio Marquez e Walter Perez.
(Conclua na página 15)



Betty Kretschmer, do Chile, vencedora do salto em dis-
tancia com 5m20 longe do recorde sul-americano de
Noemi Simonetto (5m76) e do proprio recorde chileno
de Raquel Martinez (5m55)

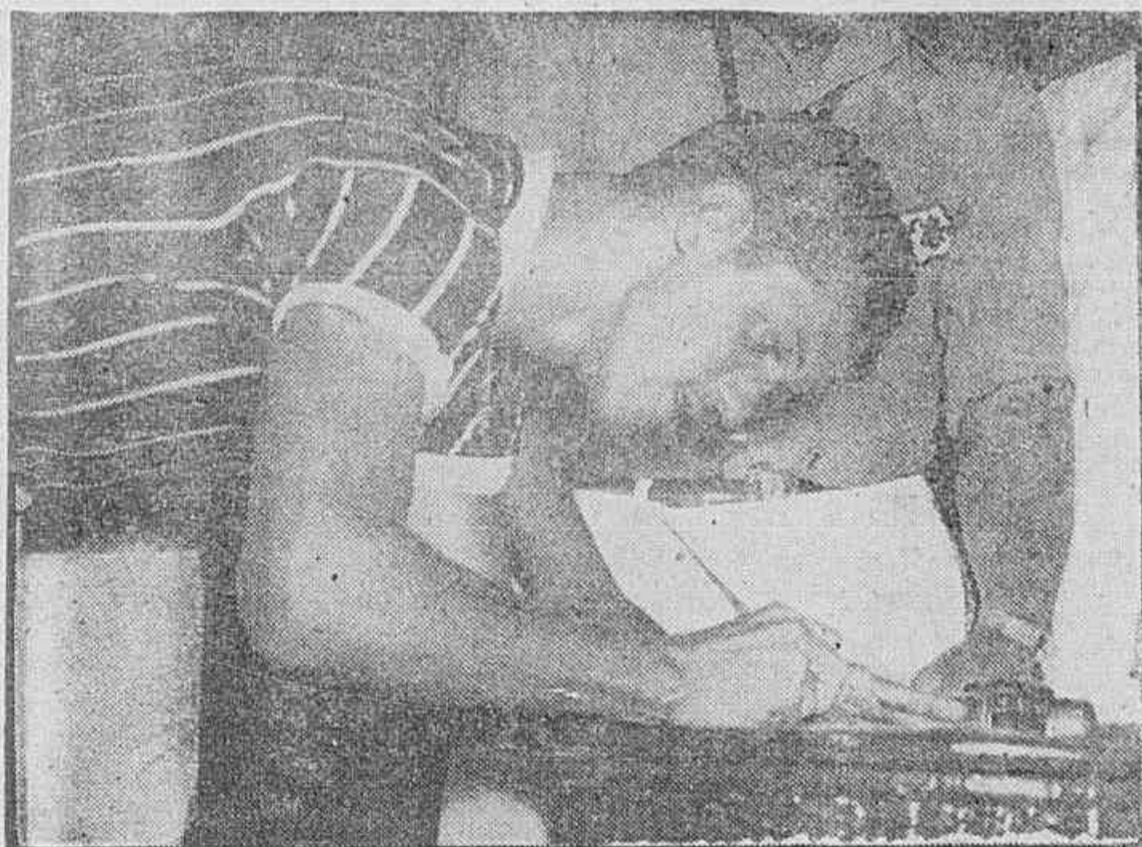
UM "GRANDE JOGO" DE MEIO TEMPO



Ademir e Tim, os capitães das equipes. O "pivot" do caso da semana passada, teve acrescida a sua responsabilidade, com a escolha para dirigir os companheiros durante a partida



Ary em ação. O goleiro alvi-negro, que foi a maior figura do seu team, defende firme enquanto Ademir trava a sua "entrada"



Ademir assina a súmula. O novo meia tricolor afinal não sofreu a vaia que se anunciava para a sua entrada em campo

Depois de três rodadas despidas de expressão, o torneio "Municipal" de 46 apresentou finalmente na sua quarta etapa, domingo último, uma rodada mais categorizada com uma atração positiva: — o clássico Fluminense x Botafogo. O match que se apresentava como a primeira grande batalha do certame concentrou desde o princípio da semana as atenções gerais. Primeiro: porque os dois grandes adversários anunciaram desde logo que colocariam em campo as suas forças máximas do momento, coisa de que o público carioca já andava com saudades, farto de ver tanto jogo de reservas. Segundo: pela posição dos contendores na tabela. O Fluminense, líder, sem ponto perdido, ao lado do América e o Botafogo no segundo posto com um ponto perdido. Terceiro: porque Ademir, depois de uma semana de "ondas" iria aparecer em São Januário, pela primeira vez, com a camisa tricolor.

A conjugação desses fatores resultou em que o mais antigo dos "clássicos" da cidade apresentou uma renda récorde do ano em jogos regionais: — Cr\$ 144.839,00. Renda maior, sozinha, do que as totais de cada rodada anterior do torneio em curso ou do "Relâmpago". Essa foi a melhor prova de que o público carioca gosta ainda do football, mas não está mais disposto a ser enganopado com "joguinhos" de reservas. Bastou a promessa de um grande jogo, com os teams principais, para que a renda passasse de muito da casa dos cem mil cruzeiros. E' uma lição para a qual devem atentar bem os "mandões" dos clubes cariocas.

QUARENTA E CINCO MINUTOS DE GRANDE JOGO

E' verdade que o "grande jogo" prometido só se positivou apenas no primeiro tempo. Foram quarenta e cinco minutos interessantes, de football bem movimentado e de disputa renhida. Na segunda fase, porém, o jogo decaiu bastante e para isso contribuiu decisivamente o desfalque sofrido pelo team do Botafogo. O alvi-negro ficou sem Franquito aos nove minutos, expulso de campo por agressão a Gualter, e aos quatorze minutos sem Lula que deixou o jogo contundido. Posteriormente aos trinta e quatro minutos Gerson deixou o campo, também contundido. Terminou assim o Botafogo com oito elementos em campo, enquanto o Fluminense mantinha a uniformidade do seu bloco de onze. Em tais condições o jogo teria de decair forçosamente. Tanto mais que, inexplicável e incompreensivelmente o Fluminense ao invés de jogar mais à vontade, mostrou-se perturbado com as saídas dos jogadores adversários, caindo também de produção.

GANHOU BEM O FLUMINENSE

O match terminou com a vitória do Fluminense por 2 a 1. E não há dúvida que o tricolor ganhou bem. Principalmente porque o placard foi todo construído no primeiro tempo quando jogavam completos os dois teams e os tricolores exibiram-se de forma mais convincente, embora fosse boa também, então, a atuação dos alvi-negros. Haroldo, Pé de Valsa, Ademir e Orlando avultaram no team das Laranjeiras, enquanto Ary, Gerson, Ivan Heleno e Franquito brilharam no quadro de General Severiano. Ary foi a grande figura do match, fazendo defesas de alto mérito principalmente na segunda etapa, quando, com o seu team desfalcado, maior foi o seu trabalho.

ADEMIR, TOVAR E RODRIGUES, OS MARCADORES

O placard foi inaugurado por Ademir. O destacado meia que era o alvo das atenções gerais, aos três minutos de jogo entrando com decisão num bom centro rasteiro de Paschoal marcou o 1.º goal da tarde. Um minuto depois Tovar empatau. O crack-amador do Botafogo recebendo passe de Heleno, desviou a bola de Robertinho mandando-a às redes. O goal da vitória surgiu aos 20 minutos por intermédio de Rodrigues. Houve um foul de Negrinhão em Pé de Valsa próximo à área penal. O ponteiro esquerdo encarregado da cobrança da falta cobriu a barreira, fazendo a bola entrar no canto esquerdo do goal de Ary.

Se Não Sabe ...

- 1 - Fluminense F. Clube
- 2 - Antuerpia
- 3 - Esgri-ma
- 4 - Classe turfista
- 5 - T h a - dep

"TEST" ESPORTIVO

- 1 - b - Estados Unidos
- 2 - c - Rubens Soares
- 3 - d - Quebrou a perna em jogo
- 4 - a - Nascimento
- 5 - a - MacNeil
- 6 - d - Basketball
- 7 - b - Zezé e Sá Pinto
- 8 - c - Incendio nas arquibancadas do Bangü

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE

O DENTIFRÍCIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

VENCEU BEM O FLUMINENSE O "CLÁSSICO" COM O BOTAFOGO



Franquito expulso de campo. O juiz Adelino Ribeiro de Jesus aponta o caminho da cerca para o ponteiro alvi-negro



Carga tricolor ao arco alvi-negro. Ary defende auxiliado por Spinelli e atrapalhado por Ademir e Orlando



Flagrante movimentado: os cracks em grande atividade, mas não se vê a bola. Em ação Orlando, Ademir, Spinelli e Ivan

E NÃO HOUVE O "MASSACRE" DE ADEMIR

O "cartaz" que cercou Ademir na semana que precedeu ao match, criou para a apresentação do grande jogador em São Januário uma expectativa toda especial. Falava-se pelos bastidores que uma vaia-monstro estaria preparada para o crack pernambucano. Mas antes de ser iniciado o jogo os altos-falantes das sociais do Vasco transmitiram um apelo da diretoria do clube ao seu quadro social para que recebesse Ademir sem vaias e sem apupos. Antes, com palmas. E assim realmente aconteceu. Ademir ao entrar em campo com o team do Fluminense foi recebido com palmas. E' fato que algumas vaias esparsas surgiram num lado ou noutro, mas o vulto das palmas foi maior e suficiente para abafar as manifestações de desagrado. Assim não houve o

"massacre" de Ademir que se anunciara como uma das "atrações" do clássico.

SAIU-SE BEM O ARBITRO

Na direção do choque funcionou o Sr. Adelino Ribeiro de Jesus que saiu-se bem da sua missão. Não viu o pontapé com que Franquito agrediu Pé de Valsa, mas foi feliz quando pilhou o ponteiro esquerdo alvi-negro repetindo a "proeza" sobre Gualter, e expulsou-o de campo.

Os teams formaram assim:

FLUMINENSE: — Robertinho — Gualter e Haroldo — Pé de Valsa — Mirim e Bigode — Pinhegas — Orlando — Paschoal — Ademir e Rodrigues.

BOTAFOGO: — Ary — Gerson e Sarno — Ivan — Spinelli e Negrinhão — Lula — Tovar — Heleno — Tim e Franquito.

Mario Filho

História do Campeonato Brasileiro - 10

Da Primeira Fila

Continuação da pág. 3)

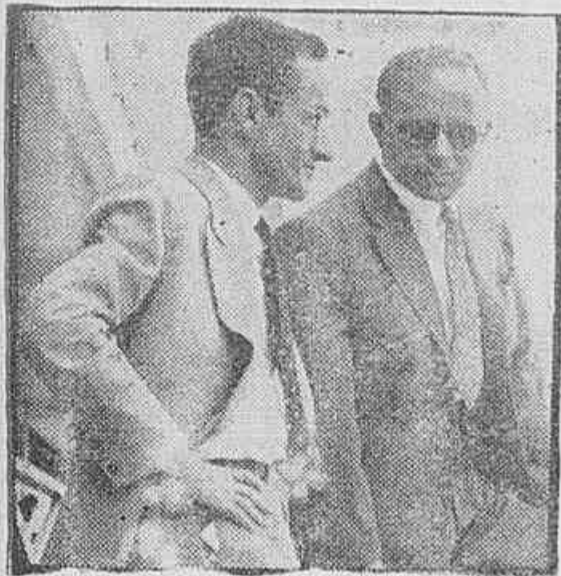
do não apareceu. Nem Amado, nem Espanhol, nem Nascimento, nem Floriano, nem Fortes, nem Oswaldinho, nem Ladislau, nem Moderato. E os cronistas tiveram que escalar outro scratch, arrebanhando um jogador aqui, outro ali, ligando o telefone para o Vasco, para o São Cristóvão...

10 Ia haver, no mesmo dia, duas partidas de football: uma no Rio e outra em São Paulo. Aqui o Flamengo cederá o campo à Laf. E a Laf trouxera o scratch da Liga de Amateurs de Buenos Aires. Antonio Prado Junior convidara o presidente Washington Luis para assistir ao match. O presidente Washington Luis prometera comparecer. E, de fato, já quase no fim do segundo half-time, o juiz Leon Worban sacudiu os braços, fez pi-piu, mandou parar o jogo. Era o presidente Washington Luis que chegava. Então a banda dos Fuzileiros Navais tocou o Hino Nacional, todo mundo ficou de pé. Washington Luis sentou-se, o jogo continuou. Manolo Ferreira pegou a bola, marcou o quinto goal dos argentinos. Para Washington Luis, o goal de Manolo Ferreira era o primeiro. E quando Friedenreich fez o segundo goal da Laf, Washington Luis, sem olhar o placar com um cinco ao lado do nome da Liga de Amateurs e um dois ao lado do nome da Laf, felicitou Antonio Prado Junior. "Todos os jogos internacionais deviam acabar assim: com um empate".

11 Em São Paulo, lá no campo do Parque Antártica, o scratch organizado pelos cronistas cariocas sofreu o diabo. Foi uma chuva de goals. Quando acabou o primeiro tempo já o placar anunciava paulistas, seis a zero. E Fetiço ainda marcou mais dois. Se não fosse Russinho, nem o consolo do "goal de honra" os cariocas teriam. Neto Machado ficou daqui a gritar que o scratch carioca não era o scratch carioca. O que mais o indignou foi a "falta de sinceridade dos jornais de São Paulo". Ninguém de lá teve a franqueza de informar que os jogadores cariocas apenas se organizaram dentro do vagão da estrada de ferro e com o fito único de desempenharem um ato de gentileza. "Mas o fato é que esses oito a um — terminava o "Reparo do Dia" — ficaram a atordoar os nossos ouvidos como se fossem pontos de um score de jogo serio".

A poderosa equipe argentina de natação

(Por LUIZ TRUDGEON)



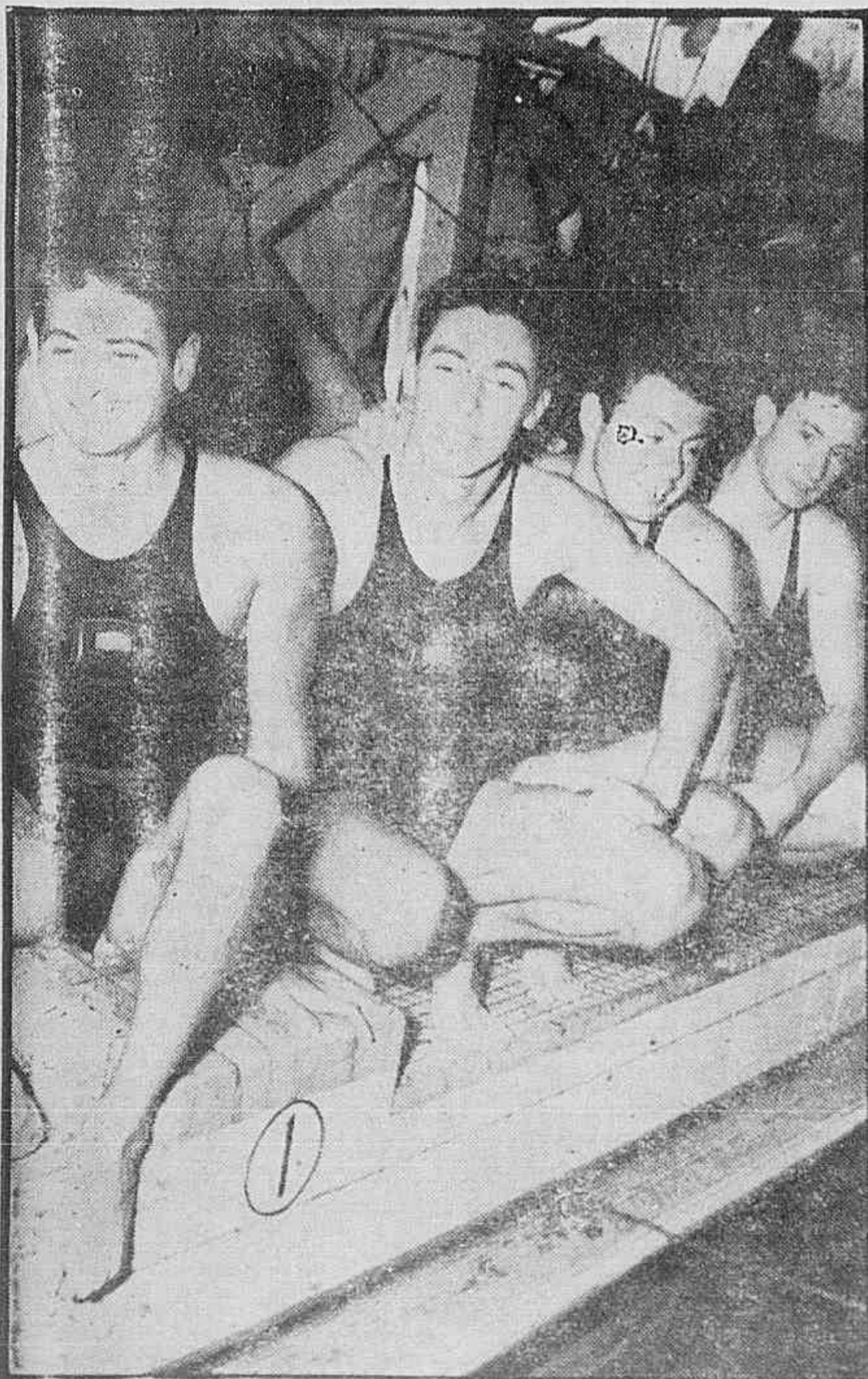
Os técnicos da equipe brasileira

1 Constituiu um grande sucesso, sob qualquer ponto de vista que se possa considerar, a realização por parte da C. B. D. do VIII Campeonato Sul-Americano de Natação. A audácia, com que os dirigentes da nossa entidade máxima, enfrentaram a tarefa de realizar um campeonato de tal envergadura devido a desistência de sua realização em Buenos Aires, com tão pouco tempo para os preparativos, foi coroada de pleno êxito. Sob o aspecto social também a expectativa foi bem excedida, pois afluíram à piscina do Guanabara

uma assistência de vulto e muito selecionada, talvez, pelos altos preços cobrados para as diversas localidades. Foi pena que a crônica tivesse informado tão mal essa assistência a fim de que ela em sua maioria bem desconhecadora do esporte a que estava assistindo pudesse ter uma idéia exata da beleza do espetáculo técnico que se desenrolava, já que as disputas, com chegadas "apertadas" conseguiram pelo menos despertar o entusiasmo. Para os entendidos houve de tudo, animação, disputa, técnica, enfim um espetáculo perfeito.



Beryl Marshall revelou-se uma boa estilista em nado de costas



O resultado dos 4x200 foi espantoso. A equipe argentina conseguiu baixar o recorde de doze segundos. Yan'orno, White, Duranona e Garay são excelentes nadadores

2 No desenvolvimento da competição, pelo regulamento de há muito aprovado pela Confederação Sul-Americana de Natação, nada menos de cinco títulos estavam em jogo. Avultava entre outros de interesse o título de campeonos sul-americanos de natação, conferido ao que levasse a melhor na parte masculina; e além desse havia: o Campeonato Feminino, o Campeonato de Saltos, o Campeonato de Water-Polo e outro Troféu interessante dando uma idéia de maior eficiência aquática, a "Copa América".

Muitos comentários foram feitos e alguns mais "espertinhos" arremeteram contra a "ingenuidade" dos delegados da C. B. D. por permitir que o título principal fosse só disputado na parte masculina. Convém acentuar que, só há dois campeonatos, vem o título feminino sendo disputado com todas estas provas e todas as delegações sabem bem das dificuldades que ainda representa a locomoção de moças, no nosso caso quase meninas, para propor uma modificação que poderia ter piores consequências para todos...

Coube à equipe da Federação Argentina vencer o Campeonato Masculino, importando no caso na conquista do título de Campeão. Perdeu assim o Brasil um título que conquistara em Vina del Mar, mas convenhamos que perdeu para uma equipe de alto mérito, enfim para uma equipe onde além de nadadores de especialidade que formaram a massa de pontos onde a nossa qualidade se impôs no vencedor, possuíam na parte dos crawladores três figuras de indiscutível valor como Yantorno, Duranona e White.

Coube a Yantorno vencer as provas de 100 e 200 metros nado livre e ainda integrar com eficiência os dois revezamentos. Possui um estilo apurado e impressiona a qualquer um o modo com que finaliza as provas de cem metros. Adotam os argentinos o critério de nos cem metros, não passar muito forte os primeiros cinquenta metros, e possuem um preparo físico que lhes permite aproveitar bem o final das provas.

Gostamos mais dos seus "tempos" nos 200 metros. Tanto no individual onde marcou 2m.17" como no revezamento em que chegou aos 2'16" nadou com grande classe. O seu tempo de cem metros foi apenas de 1'00"6 e já o tínhamos visto fazer 59"5 nos treinos. Impressionou também a maneira como nadou o revezamento 4x100. Apesar da desvantagem com que recebeu a turma, para enfrentar na etapa final Sergio Rodrigues, não mudou em nada a sua orientação. Do mesmo modo passou nos 50 para reagir num final impressionante e conseguir por pouco a vitória da sua equipe. Um bom estilo e uma grande classe.

Sobre Duranona, o preguiçoso Duranona, cuja classe já tínhamos visto na inauguração do Paquetaembú e já se firmara mais ainda no Campeonato de Vina del Mar, não era destituída de fundamento a impressão causada por seus primeiros treinos. Não se apresentou em boas condições, o que veio encher de esperanças a equipe brasileira. Entretanto beneficiado com a transferência de dois dias do início da competição Duranona, já se apresentou bem na preliminar dos 200 metros nado livre, onde embora chegasse exausto, soube fazer com muita classe os 2'20". Sua atuação nos 400 metros, nos 800 metros e nos 1.500 metros, foi a do nadador que sabe que vai triunfar com segurança e temos a impressão que se fosse solicitado a se empregar mais, todas as suas marcas seriam bem melhores. Em campeonatos anteriores a sua braçada era mais lenta, atualmente nada em braçadas mais apressadas e o final é alguma coisa de infernal...



Duranona é um ás

(Conclue na página seguinte)

YANTORNO

